

Revista da Semana

ANNO XVIII. - Nº 49
Rio de Janeiro,
12 de Janeiro de 1918.

Edição 1918

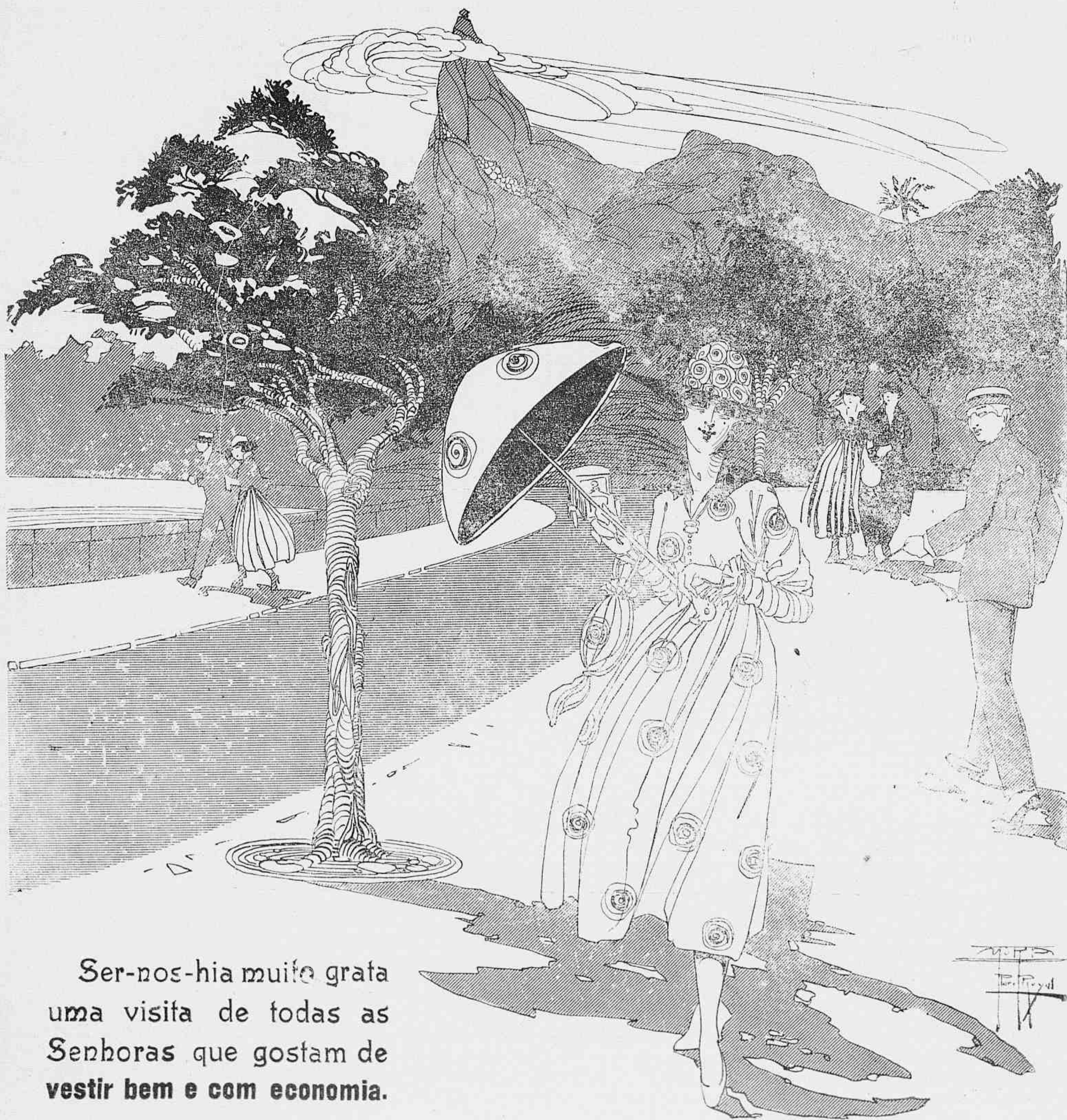
VESTIDOS DE "VOILE"

N'esta epocha as senhoras procuram sortir-se de vestidos leves com que dar combate ao calor.

N'este momento temos em exposição uma

**GRANDE VARIEDADE
DE
VESTIDOS DE "VOILE"**

com os mais lindos modelos e a preços sem concorrência.



Ser-nos-hia muito grata
uma visita de todas as
Senhoras que gostam de
vestir bem e com economia.

PARC ROYAL



A Castellã de Kerjean

Conto de Charles le Goffic

René Le Barbier, senhor de Kerjean, nunca estivera na côrte, embora fosse, no dizer de todos, fidalgo perfeito, douto, circumspecto e generoso, que a morte de seus paes investira na posse do mais bello castello de Bretanha e que sua mulher, Francisca de Quélen, não abandonaria a nenhuma dama de seu tempo pela virtude, civilidade e belleza. Por fim, todavia, foi necessario que o joven senhor fizesse como os outros e fosse apresentar suas homenagens á regente que exercia o poder durante a menoridade de seu filho, o joven Luiz XIII. Mas como René não contava eternisar-se na côrte e tinha Kerjean na conta de mansão mil vezes mais agradável que o Louvre, partiu sózinho e deixou Francisca sob a guarda de sua ama.

— Voltarei depressa para junto de ti, minha querida — disse-lhe elle, e não nos separaremos mais.

— Que o céu vos escute, meu caro senhor! respondeu Francisca. O tempo que passardes longe de mim, eu o occuparei com orações e a fiar ou cardar a estopa. Desejaria que não houvesse um lar pobre nos arredores que não tivesse seus tecidos de abrigo para o inverno e que não os recebesse de minhas mãos. Accrescentarei a isso um escudo para cada lar, se Deus me fizer a graça de voltardes são e salvo...

Mal despontara a aurora. Os cavallos do joven senhor escarvavam impacientemente no magnifico pateo de honra lageado á italiana, de que o corpo principal de morada e suas alas occupavam tres dos lados, e sobre o ultimo lado do qual dominava uma galeria de pilastras finamente trabalhadas. René desprendeuse com um suspiro da magia desse lindo aspecto familiar. Atravessando o portico, em que dous leões de pedra vermelha de Ploumanach sustinham um escudo com as armas dos Le Barbier, avistou quatro corvos que voavam juntos na direcção de Kerjean e que, depois de

haverem gyrado sobre sua cabeça, pousaram sobre o escudo, onde ficaram immoveis.

— Eis ahi uns ousados patifes, pensou René. Se eu não conhecesse Francisca e acreditasse em presagios, não daria mais um passo adiante. Passem bem, senhores corvos!

Entretanto, quando soube que o senhor de Kerjean não estava acompanhado da mulher, a regente sentiu um profundo descontentamento, e seu humor vingativo e invejoso, que transformava em injurias pessoas as mais innocentes acções, inspirou-lhe a idéa de interessar em sua vingança uma quadrilha de sujeitos ruins, grandes aventureiros: o marquez de Belz, o conde de Bruc, o cavalleiro de Saint-Phar e o vidama de Bombelles.

Para atical-os ao jogo, perguntou diante delles a René se fazia uma tão desagradavel idéa da côrte, a ponto de julgar que Mme. de Kerjean não pudesse ahi estar em segurança. René protestou que não tivera essa idéa, de que o respeito que tinha a sua soberania bastaria para defendel o.

— Então, disse asperamente a regente, é preciso que Mme. de Kerjean seja algum monstro de que o senhor cõre.

— Francisca de Quélen é minha mulher ha seis annos, disse René. Casaram-nos quando ella tinha doze annos e eu quinze. Amo-a como no primeiro dia. Nada tem no semblante e no coração de que eu me enrubesça; é tão virtuosa como bella, Deus seja louvado. Foi a extensão da viagem que me assustou, não o julgamento da côrte e menos ainda — accrescentou com voz forte, voltando-se ligeiramente para os conquistadores que sorriam no vão de uma janella proxima — a fatuidade e as empresas dos namorados.

— Olá! disse a regente, o senhor olha para M. de Belz e seus amigos

como se fossem precisamente os namorados de que fala!

— Eu, senhora? Não conheço nenhum destes senhores e não tenho a minima vontade de conhecê-los, a menos que Vossa Majestade não o ordene. Podem zombar quanto lhes aprouver da confiança que tenho em minha mulher: não sou homem para me incomodar com isso.

— Gosto dessa linguagem, disse a regente. Mas gostaria della ainda mais, se Mme. de Kerjean estivesse aqui. Embora o brilho de seus meritos seja conhecido na côrte, é pela obra que se julga o obreiro, e não podemos razoavelmente avaliar de uma tão alta virtude nem adivinhar como vão as cousas em Kerjean.

— Não é sufficiente que eu saiba? disse René com um sorriso. Os olhos do coração são penetrantes. Asseguram-me que cousa alguma mudou em Kerjean depois da minha partida e, desde o aqor entediado no poleiro aos galgos que, todas as manhãs, farejam o vento, tudo se occupa com o senhor ausente e suspira por sua volta. Os unicos divertimentos ahi são a oração e o trabalho, e, por hospedes de qualidade, Kerjean não tem senão os mendigos e os peregrinos...

A essa declaração ingenua, redobram as risadas dos conquistadores e, destacando do vão da janella, M. de Belz adiantou-se para René e disse-lhe á queima roupa:

— Chi! senhor, que discurso! Mendigos, manetas, estropiados, eis os rivaes que o senhor se attribue! O triumpho é facil. E agora desconfio da verdade: o senhor é desses maridos ciumentos que têm as mulheres em carcere privado e fiam-se unicamente na solidez dos ferros sob os quaes têm o cuidado de encarcerar-as. A idéa é boa, assim resistam os ferrolhos. Mas supponha que cedem e alguém que eu sei possa introduzir-se na praça...

— Eu, por exemplo, disse Bruc.

— Ou eu, disse Saint-Phar.
— Ou eu, disse Bombelles.
— Ou este seu servo, disse Belz: aposto que não passaria muito tempo antes do senhor mudar de cantiga...

— Paz! disse a regente. Não poderíamos tolerar que se façam aqui semelhantes apostas e, por mais grato que nos tenha sido pensar que Kerjean seja uma nova Ithaca, manda a prudência que não a exponhamos a assaltos muito violentos. Para recommençar com alguma probabilidade de successo a experiencia de Penelope e dos pretendentes, falta-nos a primeira condição: Penelope era uma mulher de idade e razão e seus pretendentes mãos senhores rusticos, e não quatro libertinos, os mais temíveis de Paris, e cuja chronica mostra os fulminantes successos. Que São Diniz me ajude! Lamento bastante, porque seria interessante ver uma simples beldade de provincia rebater a labia desses impertinentes e restabelecer a honra de nosso sexo, gravemente compromettida por suas escandalosas basofias. Mas, com a melhor vontade do mundo, não é Mme. Kerjean quem se poderá encarregar d'isso.

— Sim, senhora, encarregar-se-á; aceito a aposta, exclamou René, excitado por essa linguagem perfida. Em bem do resultado, permitti que se abra um instante a severidade de vossos principios e dignae-vos conceder-me o aceitar o desafio que me é arremessado publicamente. Darei a cada um desses quatro senhores uma carta de introdução para Kerjean. Serão ahi recebidos como amigos e desejo que façam uma estadia tão longa como lhes convem. Dentro de um mez irei encontral-os e ajustaremos nossas contas.

— Preste attenção, que não seja um pedido imprudente, senhor de Kerjean!

— Não é imprudente se não para estes quatro cavalleiros, senhora.

— Tanta convicção decide-me e autorizo a aposta. Que apostam, senhores?

— Meu mais bello cavallo, disse Belz.

— Este diamante, disse Bruc.

— Os trinta moios de minha ultima colheita, disse Saint-Phar.

— Mil escudos, disse Bombelles.

— E o senhor de Kerjean?

— O meu maior bem, senhora.

— Pensou como devia? E' muito, e as apostas não são proporcionaes.

— Que Vossa Majestade me perdôe: não o poderiam ser. Estes senhores não jogam senão sua reputação e agrada-me reconhecer que não lhes exaggeram o valor: este fixa a sua em mil escudos e aquelle no preço de um bello cavallo ou de trinta medidas de vinho. Eu jogo o que me é mais caro que a vida, cujo verdadeiro preço conheço e avalio sómente como sendo igual a todo o meu bem.

Tinha sido convencionado entre os quatro conquistadores que se apresentariam separadamente em Kerjean e com oito dias de intervallo, para não alarmar Francisca e revelar seu intento.

Todos quatro, todavia, caminharam juntos até Morlaix, onde tres delles foram alojar-se no Chapéo Vermelho e o quarto, designado pela sorte, partiu direito a Kerjean. René ficcou no

Louvre, menos como hospede que como prisioneiro. Mas seu humor não se resentia disso; oppunha a todos os olhares uma physionomia calma e olhos em que se não lia constrangimento algum. E essa certeza não foi abalada na minima parcella, pela chegada de um mensageiro que entregou á regente, de parte do vidama de Bombelles, um saquinho que ella devia abrir diante de René. Aberto o saquinho, viu-se que continha uma fita, uma linda fita de seda azul semelhante ás que Francisca tinha o habito de amarrar aos cabellos louros, tão deliciosamente louros.

— Oh! Oh! fez a regente. Eis uma fita que diz muito dos progressos de M. de Bombelles e, em seu lugar, senhor de Kerjean, eu não teria o espirito quieto.

— Ha fitas de seda azul em outros logares além de Kerjean, respondeu apenas René.

Mas, uma semana mais tarde, chegou ao Louvre um segundo mensageiro, de parte do cavalleiro de Saint-Phar e que levava um novo saquinho. A regente abriu-o como o primeiro diante de René e delle tirou um alfinete de ouro.

— Reconheço-o, disse René sem que lh'o pedissem: é o alfinete de que Francisca se serve para prender a gola.

— E não lhe passa no espirito sombria alguma? perguntou a regente.

— Poderia passar, se eu julgasse que fosse um presente de Francisca ao senhor de Saint-Phar. Mas o alfinete foi-lhe roubado certamente.

Passaram ainda oito dias. Chegou ao Louvre um terceiro mensageiro, com um terceiro saquinho enviado pelo conde de Bruc e que continha um anel de cabellos louros, dum louro tão fino, tão dourado, que o coração de René lhe saltou no peito e seus olhos ficaram cheios d'agua. Apoderando-se do anel de cabellos, levou-o vivamente aos labios, beijou-o, depois aspirou-o e tornou a beijal-o.

— São cabellos de Francisca, disse elle. Só ella na provincia tem cabellos desta côr e assim finos. O pente fatiga-se em retel-os. Quando os solta, correm-lhe até aos quadris. O' cabellos de minha amada, possa em breve poder aspirar-vos!

— Sim, mas um outro aspira-os em seu lugar, disse a regente com uma alegria maliciosa.

— Não, disse René. Basta que uma camareira infiel tenha cortado a Francisca este anel, durante seu somno, e o tenha entregue ao senhor de Bruc.

No fundo, admirava a rainha uma confiança tão robusta. Entretanto, por prudencia, reservava ainda seu julgamento até á chegada do quarto mensageiro que não podia tardar muito. Dos quatro conquistadores, Belz era o mais ousado. Seus finos bigodes cavalleirescamente torcidos, seu olhar imperioso e que sabia todavia tornar-se terno, seu garbo, e a reputação que o precedia por toda parte, faziam delle um seductor muito acima do commum; se Bombelles, Saint-Phar e Bruc não tinham triumphado senão em parte, Belz era o homem que devia conquistar a praça ao primeira embate.

Sua espera não foi illudida. Ao cabo de uma nova semana, chegou ao Louvre o quarto mensageiro, com o que o

marquez de Belz remetia. A regente dilacerou impacientemente o saquinho: um anel escapou-se e foi rolar aos pés de René. Este apanhou-o e empallideceu.

— E' a alliança de Francisca, disse. Nossos nomes estão gravados no interior do anel.

— Não duvida mais? disse a regente, porque, antes de entregar sua alliança, uma boa esposa preferiria morrer...

— Senhora, disse René, quem vos diz que Francisca não esteja morta?

Quando, ao cahir da tarde, do alto de Saint-Voogay, René, que cavalgava sem parar havia cinco dias, distinguio no horizonte a linha sombria de suas arvores, seu coração, já premido pela angustia, contrahiuse terrivelmente. Foi-lhe mister um grande esforço para atravessar o pequeno espaço que o separava ainda de seus dominios.

Finalmente, por traz da grande muralha guarnecida de aneias, com quinze passos de largura, guardadas por colubrinhas e bombardas, avistou Kerjean, a "maravilha" do Léon e de toda a provincia, castello e fortaleza a um tempo, com seus edificios, mais bellos e mais vastos que os d'Anet.

Era quasi noite quando, passando a ponte levadiça, parcou diante da porta e, com o punho da espada, bateu tres pancadas precipitadas.

Embora não houvesse pronunciado palavra alguma e as edificações do castello fossem bastante afastadas, Francisca, que fiava, reconheceu as pancadas:

— E' meu marido que bate!

Desceu logo do quarto e chegou ao vestibulo quando René ahi penetrava.

O primeiro movimento do senhor de Kerjean encontrando a mulher viva foi o de atirar-se nos braços que ella lhe abria. Mas, pensando que não evitava uma desgraça senão para cahir em outra e que o céu não lhe restituia Francisca senão depois de uma horivel trahição, repelliu a perfida.

— Que quereis dizer, meu caro senhor? perguntou Francisca.

— Ousa perguntal-o, miseravel, e não se recorda dos presentes que fez a Bombelles, a Bruc, a Saint-Phar e a Belz?

— Não eram vossos amigos, disse Francisca, e as cartas que ue apresentaram de vossa parte seriam falsas? Pedistes que acolhesse bem a esses quatro senhores e lhes não recusasse o que me fosse permittido conceder-lhes.

— E quando é que é permittido conceder alfinetes, fitas, anneis de cabellos e allianças?

— E' a pergunta que faço a mim mesma, disse Francisca. Mas, temendo desagradar-vos, quiz ir até aos limites das concessões que julgava permittidas, afim de vêr quaes eram as verdadeiras intenções desses senhores.

— Estavam bem claras; e uma outra não se teria illudido um só momento.

— Perdoae-me: só e sem experiencia, não cusava fiar-me em meu proprio julgamento. Quando o senhor de Bombelles obteve a fita, pedia-me outra cusa...

— Outra cusa? Um rendez-vous, talvez?

— Justamente, um rendez-vous. Sempre temendo desagradar-vos, concedi. Escolhi um dos pequenos quartos do

antigo corpo da guarda de que se fez uma tecelagem. E' o logar mais retirado do castello. Os quartos, bem o sabeis, communicam-se com a tecelagem e com o pateo interior. Entreguei a chave de um desses pequenos retiros ao senhor de Bombelles e pedi-lhe que me esperasse ao anoitecer...

— Grande Deus!

— E o senhor de Saint-Phar, oito dias mais tarde, quando consegui meu alfinete, agiu exactamente como o senhor de Bombelles: por isso, entreguei-lhe a chave do quarto visinho. O senhor de Bruc, um pouco mais tarde, teve tambem a sua e quasi logo tambem o senhor de Belz que se mostrou o mais importuno dos quatro...

— Seja eu bastante punido pela minha confiança! exclamou René com desespero. Não pode haver desgraça mais completa! Ah! trahidora que me cumulavas de protestos quando eu parti e querias que todo teu tempo se passasse em orações e a fiar ou a cardar a estopa! Não será com esses pannos que os pobres guarnecerão seus leitos neste inverno. Mas o pouco que teceste basta, e delle quero fazer tua mortalha.

— Oh senhor que linguagem! E' certo que esses quatro senhores que me enviastes me fizeram perder muitas horas que eu desejaria melhor empregar. Mas nada perderão os pobres; ao contrario terão neste inverno mais panno do que eu esperava tecer sósinha para elles.

— Que? E quem teceu?

— Vossos amigos

— Belz, Bruc, Saint-Phar, Bombelles?

— Elles mesmos. Sem duvida foi preciso algum tempo. Mas aprenderam, e o senhor de Belz, particularmente, mostrou-se um tecelão sem par. Nossos compatriotas compuzeram já um proverbio:

Ar c'hoent euz an In-cardeuret

A zo bet é Kerian savet.

(O primeiro dos tecelões, foi em Kerjean que se educou).

— Senhora, disse René, não tenho o espirito apto para charadas neste momento. Acabe com isto, por favor; os fidalgos não usam roca, mas espada.

— Sim, senhor, quando são dignos della como vós. Mas aquelles que, sob a capa da amizade, insinuam-se mansamente no lar do amigo ausente e pagam sua hospitalidade com uma trahição, aquelles fidalgos para fiar e cardar estopa. Foi o que julguei. E pensei que os pequenos quartos da tecelagem, que têm solidos ferrolhos exteriores, eram os mais proprios logares do mundo para receber os conquistadores. Prometti ir ter com elles á noite. Não faltei. A' hora combinada, estava no pateo, diante do postigo; abri-o...

— E entraste?

— O postigo não tem largura bas-

tante, senhor. Contentei-me em introduzir a cabeça e annunciar a cada um desses bellos corações que os ferrolhos não funcionavam e que era preciso pois, com grande magua minha, que ahi ficassem até que voltasseis, mas que, felizmente, cada um teria em que se occupar, visto como empurrando a outra porta encontrariam uma grande sala onde havia companhia e tanta estopa quanta se pudesse fiar e tecer em um mez.

— Não me fará jamais acreditar que tenham accedido a uma proposta semelhante!

— Todavia, foi preciso. Todos aqui trabalham, e quem não trabalha é porque não tem fome nem sede. Quando, após haverem esbravejado, jurado, praguejado, vossos amigos viram que não conseguiam seu jantar e sua ceia mais

caro senhor, pertence-vos decidir se a prova foi sufficiente e se não é tempo de restituir-lhes a liberdade: nossos pobres têm mais panno do que o necessario para o inverno.

A algazarra dos conquistadores dominava a voz de Francisca, e, tendo sido aberta a porta quasi immediatamente, René surpreendeu-os na mais extranha occupação em que quatro fidalgos foram vistos: a espada ao lado e o chapéo de plumas á cabeças, o vidama de Bombelles fiava na roca, o cavalheiro de Saint-Phar gyrava a roda, o conde de Bruc impellia a lançadeira e o marquez de Belz enrolava o panno. Avistando René, levantaram-se todos quatro e, como eram no fundo homens de honra, não tiveram difficuldade em reconhecer que haviam perdido a aposta.

— Não é bastante, disse Francisca, é preciso ainda que me restituas os presentes que vos entreguei.

A estas palavras desenhou-se um vivo rubor no rosto dos quatro conquistadores.

— Teriam sido, acaso, perdidos? — continuou Francisca com uma voz irritada. E, se assim é, que caso fizestes delles?

— Socegue, minha querida, eu os tenho commigo, disse René.

— O' meu caro senhor, replicou Francisca, eu o sabia... Se mostrei tanta complacencia para com vossos amigos, é porque bem sabia o caminho que meus presentes seguiriam: sua fatuidade não se conteria em guardal-os e era preciso que a côrte fosse regalada. Mas agradava-me que agindo assim elles se fizessem, sem saber, os intrepetes de minha ternura para convosco, porque eu estava certa de que a vós iriam ter, afinal, minha fita, meu alfinete, meus cabellos e meu anel... Quanto a este, de que me custava separar-me, só me decidi suppondo que elle apressaria vossa volta. Bem-dicto seja Deus! não me enganei.

*

depressa, fizeram das tripas coração e, ajudando se uns aos outros, tornaram-se em pouco tempo perfeitos tecelões. De resto, ides julgar com vossos olhos.

*

Assim dizendo, tomou Francisca um archote e, precedendo o marido, que não sabia o que pensar, conduziu-o, por longos corredores e uma estreita escada até á entrada do antigo corpo de guarda. Ouviam-se por traz da porta, alta e aferrolhada, conversas, risos e cantos, misturados ao rumor das rodas e ao tic-tac das lançadeiras nos teares.

— São elles, disse Francisca. Tomaram tanto gosto pelo trabalho que o fazem até á luz das candeias: Agora,

A historia accrescenta que o ruido de uma tão bella resistencia se espalhou bem depressa pelo mundo e augmentou ainda mais o renome das damas bretãs. A regente, com melhores sentimentos, quiz dar disso testemunho a René e a Francisca: pouco tempo depois da aventura, erigiu Kerjean em marquezado. E René, indo agradecer o favor ao Louvre com Francisca, foi feito fidalgo da Camara e Francisca dama de honra da rainha.

(Do francez,

de CHARLES LE GOFFIC.)



Os premios da Loteria do Natal foram pagos no dia tres



Na agencia geral da Companhia de Loterias Nacionais, na casa Nazareth, foram pagos os premios da grande Loteria de Natal, no valor de mil contos, no dia 3, em presenca dos representantes da imprensa, dos directores da Companhia de Loterias Nacionais, srs. Alberto Saraiva e commendador João José do Rosario, e de grande numero de curiosos.

CASA DA ONÇA

DEPOSITO DE CALÇADO

A. Teixeira de Andrade

*Especialista em calçados
— finos —*

*Acceita encomendas
e executa com
perfei-
ção.*



Modelo
"Mosqueteiro"

CREAÇÃO DA CASA

Chic e elegante. 26\$000

PELO CORREIO MAIS Rs. 2\$000

RUA URUGUAYANA 72 - Telephone 610 - Rio de Janeiro

PEÇAM CATALOGOS

CONVEM SABER

O QUE SE TOMA

A formula do Xarope Calmante da Sra. Winslow não é um segredo; vem claramente impressa em todos os rotulos e publica-se aqui porquanto:

Cada mãe deve saber exactamente o que se administra a seu menino, e

Cada medico deve saber que ao se administrar o Xarope Calmante da Sra. Winslow o paciente recebe uma combinação agradável de ingredientes efficazes em doses medicinaes.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow contém: Ruibarbo, senne, citrato de sodio, bicarbonato de sodio, azeite de anis, azeite de funcho, glicerina, xarope de assucar de canna.

A melhor combinação que se conhece para calmar o menino sem o narcotizar.

ESCRITORIOS PRINCIPAES

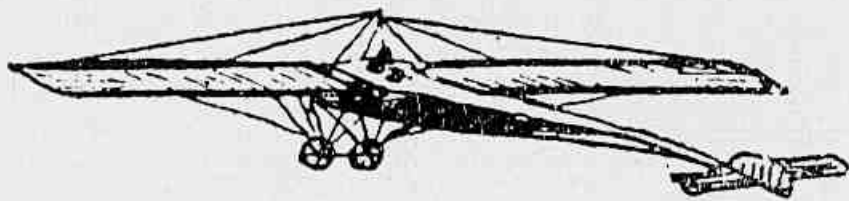
ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

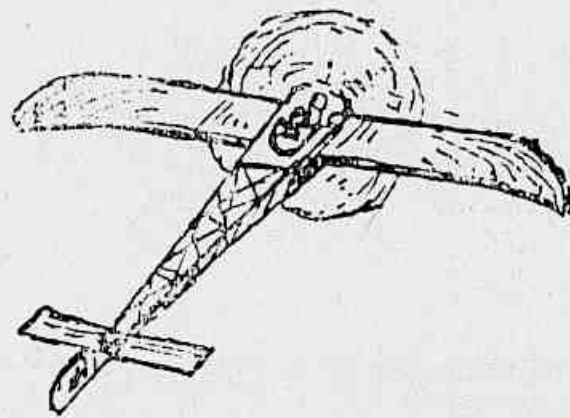
A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS



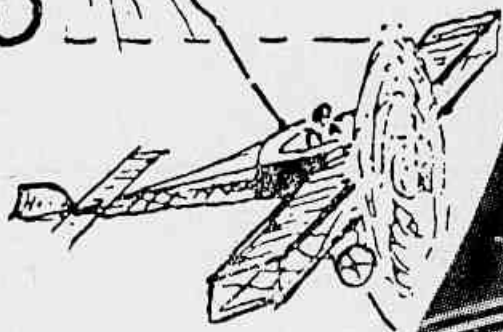
ANNO 1917

63186 CAIXAS



47385

ANNO 1915



ANNO 1910

33414

ANNO 1905

18016

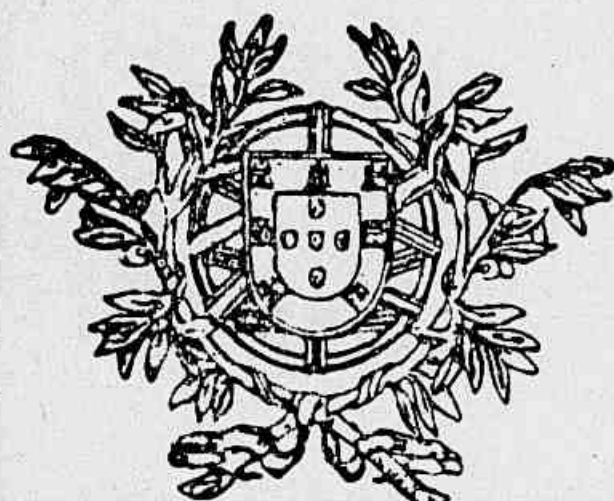


A ascensão da **CAXAMBÚ**

A SOBERANA DAS AGUAS DE MESA

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

CYSTITES-AREIAS

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

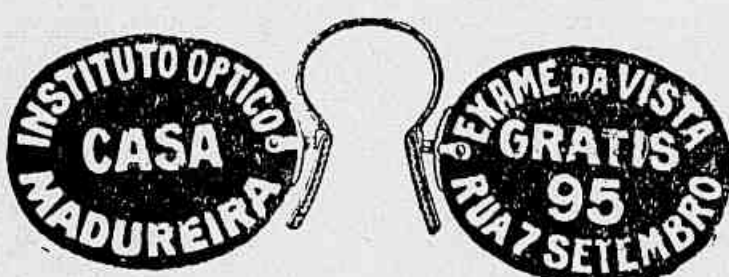
2, RUA LUIZ DE CAMÔIS, 2

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Anemia e Tuberculose

VINHO RECONSTITUINTE

Silva Araujo

Rachitismo-Fastio-Escrophulose-etc.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona- rio de Synonyms da lin- gua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000



No anno passado, apesar de
eu só ter 31 annos, aparentava
mais de 45; usei durante um
anno o Maravilhoso SEGREDO
DAS NAIADES, e rejuvenesci,
de forma que ninguem me dá
mais de 18 annos.

O SEGREDO DAS NAI-
DES, sem magoar a cutis, ex-
termina com segurança todos
os vestigios do envelhecimento,
destroe por completo as rugas
e combate a flatulencia da mus-
culatura do rosto.

No Rio: Casa Ciria e Casa
Paulino Gomes.

Em Juiz de Fora: Drogaria
Americana.

PREÇO 30\$000

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 12 DE JANEIRO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 310 — 39ª



50:000\$000



PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

OS NOVOS PROPRIETARIOS DO GRANDE ESTABELECIMENTO

LA ROYALE



SE RECOMMENDAM PELA SUA SERIEDADE, SEU IMPORTANTE E VARIADO STOCK,
SEU FINO GOSTO EM JOIAS E OBJECTOS DE ARTE E SEUS PREÇOS CONVINDATIVOS.

EMMANUEL BLOCH & FRÈRE

130, AVENIDA RIO BRANCO, 132

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guilry-Rio.



Sr. José Augusto Salcedo

Calle Aguirre, 7ª quadra — IQUITOS

Iquitos (Perú) á 10 de Enero de 1917.

Señor

Don Pio Acevedo Veiga

NAZARETH

Mi estimable Señor

Con los pocos vidrios del ELIXIR DE NOGUEIRA, del Farmaceutico Quimico João da Silva Silveira, que U. me obsequió, estoi tan sano de la enfermedad de la sifilis que venia adoleciendo tanto tiempo, que en realidad estoi sano y sumamente agradecido á su amabilidad de U. por haberme recomendado y proporcionado um remedio tan exelente.

Sírvase U. mandarme seis vidrios más, para completar la curación de mi esposa, quien actualmente se está tratando com este mismo remedio, con buenos resultados.

Le envio mi retrato, y deseo que lo haga U. consignar en la galeria de los curados con este medicamento.

Como siempre quedo su afectisimo servidor

José Augusto Salcedo

Calle Aguirre, 7ª quadra — Iquitos.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com a maxima perfeição assim como gravuras em côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE Norte 2319 — Caixa 1671

GOBELINOS

ULTIMA NOVIDADE EM LEQUES
DE PAPEL

MEIAS, LUVAS E BOLSAS

LUVARIA GOMES

38, Travessa de S. Francisco, 38

TELEPH. 2459, CENTRAL

15\$000

16\$000

17\$500

São os preços de lindos cortes de vestidos

que está vendendo a

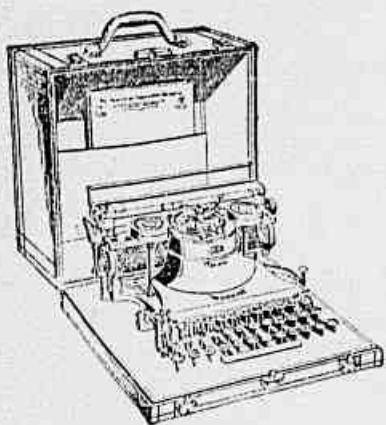
CASA COLOMBO

Enorme variedade de tecidos para o

VERÃO DE 1918

E' util e agradavel uma visita á nova secção da

CASA COLOMBO



UM FEITO SENSACIONAL !

O que em vão se tentou durante annos tornou-se UMA REALIZAÇÃO

A nova machina "HAMMOND MULTIPLEX", PORTATIL, em ALUMINIUM, para viagem, tem todas as qualidades do modelo commum. A unica machina, de alta qualidade, (Standard) que se possa facilmente levar em viagem.

Escreve em todos os typos de letra e em todos os idiomas

SEMPRE DOIS TYPOS DENTRO DA MACHINA

mudando-se um por outro só virando um botão.

Alinhamento perfeito e INALTERAVEL ao uso — Impressão UNIFORME, — independentemente do toque. Belleza incomparavel de escripta — as cartas escriptas numa "HAMMOND MULTIPLEX" têm um cunho de alta distincção e de individualidade.

Peçam prospectos e specimen de typos a

JOHN ROGER, 75 Ouvidor

Concessionario das machinas } L. C. SMITH & BROS, "A Silenciosa"
} THE NATIONAL, portatil, vendida a preço modico.

Do mimeographo EDISON-DICK, o mais perfeito no mercado.

MACHINAS DE SEGUNDA MÃO E RECONSTRUIDAS A PREÇOS CONVINDATIVOS

Acceitam-se agentes idoneos com monopolio do districto em territorios ainda livres.

O presidente Wilson diz que fez todos os seus trabalhos literarios na "HAMMOND" e não a trocava por nenhuma outra machina de escrever.

O segredo do crescimento do cabelo

Um chimico diz de que modo qualquer um pode ter lindo cabelo

O crescimento do cabelo depende inteiramente da quantidade de nutrição que as raizes do cabelo absorvem. Si essas raizes são fracas, ou estão depauperadas, não podem alimentar o cabelo que, consequentemente, se torna rapidamente secco, baço, quebradiço, sem vida. O germen da caspa, alojando-se na raiz do cabelo, determina todo o mal, pois veda os poros e rouba a alimentação á raiz, com os resultados acima descriptos.

Póde-se evitar inteiramente esse mal, destruir o germen da caspa e supprir ao cabelo a nutrição necessaria, esfregando no couro cabelludo, duas vezes por dia, com a ponta dos dedos, um germicida e tonico do cabelo que se prepara misturando 7 decigrammas de menthol crystallizado, que se põem num frasco de 125 grammas, juntamente com 50 grammes de alcool a 90.º e 45 grammas de agua distillada. Compra-se 30 grammas de LAVONA DE COMPOSEE e juntam-se á metade daquella mistura.

Estes ingredientes podem ser obtidos em qualquer boa pharmacia e o tonico é tão bom que, após a segunda ou terceira applicação, a caspa invariavelmente desaparece, o cabelo torna-se mais macio, recobra o seu lustro, pára de cair e, quando ha calvice, dentro de duas ou tres semanas começam as partes calvas do couro cabelludo a ser recobertas por uma nova camada de cabelo macio e vigoroso.

Um especialista explica as causas das molestias do estomago

CONSELHO VALIOSO AOS QUE SOFFREM

Um conhecido especialista disse recentemente: Ha muitas formas de molestias do estomago, mas, por assim dizer, todas ellas se podem attribuir á excessiva acidez e á fermentação dos alimentos. Eis porque geralmente causam tão grande desapontamento os resultados obtidos com o uso de drogas. Ora, admittido que a fermentação e a consequente acidez do conteúdo dos alimentos são a causa basica da maioria das formas de indigestão, conclue-se logicamente que o uso de um anti-acido de confiança, como seja a magnesia bisurada pura, tão frequentemente receita-da pelos medicos, produzirá melhores resultados que qualquer medicamento ou combinação de medicamentos conhecida.

Assim, quasi sempre aconselho aos que se queixam de perturbações digestivas a comprarem na pharmacia um pouco de magnesia bisurada (notar bem o nome, pois as outras formas de magnesia não servem para este caso) e tomarem depois das refeições, com um pouco d'agua, meia colher de chá deste pó, ou dois comprimidos.

Desse modo, com a immediata neutralisção do acido e a paralysação da fermentação, se supprime as causas de todo o incommodo e se obtem uma digestão normal e sã.

Ao comprar magnesia bisurada, convém obter a em frascos de vidro azul, o que permitirá guardal-a por tempo indefinido.

DIZ QUE O PHOSPHATO AUGMENTA AS FORÇAS E A RESISTENCIA

Homens e mulheres fracos, nervosos e debilitados, que se sentem fatigados logo apoz o menor esforço mental ou physico, que soffrem de insomnia, e cujas feições repuchadas e doentias são um testemunho mudo do seu lamentavel estado, podem readquirir a saude, as forças e a resistencia em poucas semanas obtendo do pharmaceutico uma quantidade de tablettes de 25 centigrammas de bitro-phosphato e tomando uma regularmente a cada refeição. Todas as condições doentias, acima descriptas, são devidas á fraqueza dos nervos e á falta de energia nervosa. Bitro-phosphato nutre os nervos empobrecidos e debeis e cria uma reserva de energia nervosa fornecendo na unica forma assimilavel aquelles elementos phosphoricos alimentares, que são a vida do systema nervoso. Os resultados obtidos com o seu uso são verdadeiramente maravilhosos. Em geral dentro de uma semana ou dez dias a insomnia desaparece, os magros engordam, as forças voltam aos musculos flacidos, o poder de resistencia duplica-se, as faces encovadas criam carne, os olhos tornam-se brilhantes, a irritação e os receios nervosos de antes desaparecem e a vida torna-se o que deveria ser, isto é digna de ser vivida. Experimentae e vereis.

APOLICES FINANCIAES

TALVEZ QUE O SENHOR NÃO CONHEÇA AINDA AS APOLICES FINANCIAES E POR CONSEQUENCIA O GRANDE LUCRO QUE ELLAS LHE PODEM DAR !

AS APOLICES FINANCIAES SÃO O UNICO PAPEL ONDE SEMPRE SE GANHA E NUNCA SE PERDE.

UMA APOLICE FINANCIAL CUSTA APENAS 500 MIL RÉIS, TEM UM ANNO PARA SER PAGA A DEZ MIL RÉIS POR SEMANA.

PARA AVALIAR DO VALOR DAS APOLICES FINANCIAES BASTA VER OS NOMES ILLUSTRES E DE GRANDE PRESTIGIO DA MAIOR PARTE DOS SEUS SUBSCRIPTORES.

Eis uma pequena lista de alguns dos Snrs. subscritores das APOLICES FINANCIAES :

Dr. Buarque de Macedo	Engenheiro
Dr. Ruy Barbosa	Senador
Dr. Oscar Lopes	Jornalista
José Ortigão	Parc Royal
Pedro Sabugosa	» »
Barão de Ibirocahy	Capitalista
Dr. Guilherme Guinle	Engenheiro
Dr. Carlos Guinle	»
Dr. Damazio de Oliveira	Tabellião
Dr. Mauricio de Lacerda	Deputado
Dr. Aarão Reis	Advogado
Marechal Bormann	Exercito
Dr. Paulo Vidal	Jornalista
Dr. Arlindo Lione	Deputado
Dr. Celso Bayma	Advogado
Dr. Alvaro Teixeira	Tabellião
Dr. Duarte de Abreu	Registro de Titulos
Dr. Americo Lassance	Industrial
Abilio Teixeira Leite	Proprietario
Dr. Peixoto de Castro	Advogado
Oscar Carvalho Azevedo	Jornalista
Dr. Leo Affonseca	Director da Estatistica
Dr. Flavio da Silveira	Commercial
Dr. Oliveira Botelho	Deputado
Dr. Pedro da Cunha	Medico
Dr. Duque Estrada	»
Dr. Thomé Cavalcanti	»
Dr. Arthur Vosconcellos	»
Dr. Moura Brasil	»
Coronel Leite Borges	Proprietario
Dr. Eugenio de Barros	Advogado
Dr. Moraes Sarmento	»
Dr. Nabuco de Gouveia	Deputado
Almeida Rebello	Commerciante
Dr. Raul Rego	Advogado
Dr. Armando Delamare	Engenheiro
Dr. Carvalho Cardoso	Medico
Dr. Alberto de Faria	Advogado
José Carlos de Figueiredo	Capitalista
Dr. Monteiro de Barros	»
Virgilio	Leiloeiro
Dr. Souza Leão	Advogado
Dr. Sá e Albuquerque	Magistrado

The Financial Residency

Fua G. Dias 80

LANÇA PERFUME



O Lança perfume

ALICE

é sempre o preferido.
PEÇAM EM TODA A PARTE

VENDE-SE NAS SEGUINTE CASAS

RIO: João Reynaldo Coutinho & C.,
Costa Pacheco & C., Albino Castro & C.,
Gomes de Castro & C., Vieira Soares
& C., Silva Dantas & C., Barboza Frei-
tas & C.

JUIZ DE FORA: Dias Cardoso & C.

S. PAULO: M el Pozario de Aguiar.

Vendas por atacado
de brinquedos e
artigos para
CARNAVAL

Francisco
Carneiro
& C^a

RUA S. PEDRO 36

RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 49 — Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3 660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

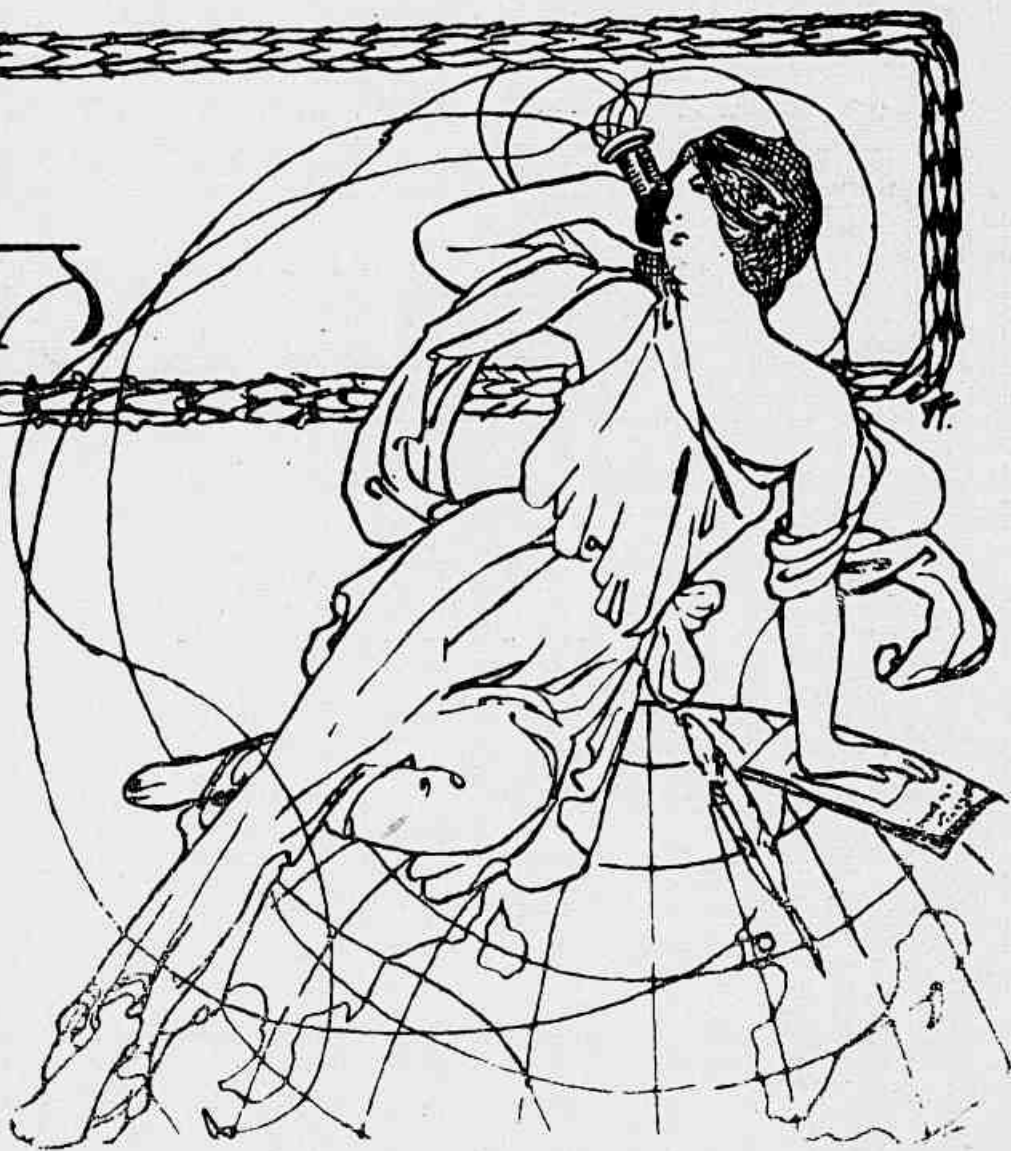
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



Principe D. Luiz,
neto do Imperador
D. Pedro II.

O Principe D. Luiz...rei de Portugal!

ao monarcha hespanhol, D. Affonso XIII, a intenção de abdicar das suas pretensões ao throno... da Republica Portuguesa, em beneficio do Principe D. Duarte, da linha legitimista, neto de D. Miguel.

Evidentemente, o transmissor do telegramma deu pessima conta de seu recado.

Se D. Manoel vae a Madrid e se a sua viagem á corte de Hespanha se relaciona, porventura, com o modo de regular a successão ao throno de Portugal, na hypothese de uma restauração, não é verosimil que se trate de abdicación do exilado de Londres, mas simplesmente da substituição do herdeiro presumptivo, que era até ha pouco o infante D. Affonso Henriques, Duque do Porto, filho do rei D. Luiz e da rainha D. Maria Pia de Saboya, irmão mais novo do rei D. Carlos e tio do monarcha exilado. Havendo casado recentemente com uma archimillionaria americana, o Duque do Porto perdeu os direitos soberanos e a cathegoria politica de herdeiro presumptivo. Por sua vez, Dom Manoel, casado ha cinco annos com uma princeza allemã da casa de Hohenzollern-

Um telegramma de Madrid noticiava, ha dias, que o ex-soberano portuguez, D. Manoel de Bragança, filho do rei D. Carlos, era esperado na capital hespanhola para notificar

Sigmaringen, não teve até agora successão, sendo para receiar que não mais venha a tel-a. Nestas circumstancias, D. Manoel ia procurar no ramo legitimista da familia o continuador da dynastia. Foi sobre este caso que hontem ouvimos a um antigo e distincto diplomata do Imperio esta successão de perguntas inesperadas:

— E porque não convidam os monarchistas portuguezes para candidato ao throno de Portugal, na hypothese de restauração da monarchia, o Principe D. Luiz, filho dos Condes d'Eu, neto do Imperador D. Pedro II, bisneto do Imperador Dom Pedro I do Brasil e D. Pedro IV de Portugal, terceiro neto de D. João VI, soberano do Reino Unido de Portugal e Brasil? Pois não seria isso preferivel a ir perturbar o filho do infeliz D. Carlos no seu esplendido e calmo exilio de Londres? Pois não seria muito mais simples e justo procurar no ramo real dos Braganças brasileiros o herdeiro da corôa de Portugal do que no ramo dos Braganças da Austria, partidarios dos Imperios Centraes?

— Seria preciso, para isso, respondemos, que D. Manoel abdicasse dos seus direitos e que D. Luiz quizesse ser o beneficiario dessa abdicación, e quer-nos parecer que, perante a mesma incertesa de occupar o throno, o Principe D. Luiz preferirá ser o pretendente ao throno do Brasil, que é uma das maiores nações do mundo, a ser o pretendente ao throno do pequeno, se bem que glorioso, Portugal. Colocado ante as duas miragens, é natural que escolha a mais fascinadora, e tanto mais que o Brasil é a sua patria.

O velho diplomata não se deixou convencer pelos nossos argumentos e replicou:

— O sr. põe mal a questão. A preferencia do Principe D. Luiz seria inevitavelmente pelo Brasil em egualdade perfeita

de circumstancias. Mas o neto do Imperador D. Pedro II não pode mais abrigar quaesquer esperanças de occupar o throno fundado por seu bisavô. O Brasil não regressará ao regimen aristocratico. Como todas as outras nações da America, fará a sua evolução dentro da formula democrata republicana. Quanto a Portugal, visinho de um reino, aliado de um reino, com um passado monarchico de sete seculos, ninguem pode com a mesma certeza asseverar que não regresse ao regimen monarchico. E, nessa hypothese, seria de toda a conveniencia para Portugal ter um soberano sympathico a todo o Brasil, brasileiro de nascimento mas descendente de reis portuguezes. De resto, entre os dois paizes não ha motivo para olhar a detalhes dessa natureza secundaria. O nosso primeiro Imperador era portuguez de nascimento. A primeira rainha constitucional de Portugal, D. Maria II, era fluminense. O segundo Presidente da Republica Portuguesa, Dr. Bernardino Machado, nasceu nas Agoas Ferreas, nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Porque a "Revista da Semana" não atira ás discussões essa candidatura? Ella podia inspirar uma interessante controversia, através da qual seria possivel aos defensores multiplicar os argumentos de ordem politica e economica: estabilidade do throno, estreitamento das familias portuguesa e brasileira, alliança das duas nações, desenvolvimento prodigioso das relações economicas, etc., etc...

Fazemos a vontade ao illustre e antigo diplomata do Imperio. Atiramos para a opinião publica esse innocente, esse inoffensivo assumpto de conversa: O Principe D. Luiz candidato ao throno... de Portugal.

CARTAS DE MULHER

A dissolução da mocidade elegante

Fazendo menção á campanha moralisadora iniciada na imprensa contra a dissolução da mocidade elegante do Rio, e louvando as nobilissimas intenções moraes que animavam os seus promotores, protestei sem recriminação contra a demasiada generalisação de que se revestia essa salutar campanha de saneamento moral e ousei afirmar que nem toda a mocidade brasileira era dissoluta, que nem só na mocidade elegante se notavam os perniciosos indícios da corrupção moral e que em todas as grandes cidades — e não sómente no Rio — alastravam a amoralidade e a dissolução.

Estes meus debeis protestos, em defesa da mocidade brasileira, foram-me severamente censurados. Não me desapego das minhas convicções. Continuo acreditando que nem todos os moços, elegantes ou não elegantes, do Rio são dissolutos, e persevero na minha fé de que deve ser para a mãe brasileira que todos devemos appellar, como a prestigiosa mestra do Lar, afim de que ella, unindo-se aos batalhadores da imprensa, prégue a seus filhos o respeito pela Mulher.

Não quero, porém, pela minha parte, restringir os effeitos curativos da campanha de saneamento moral iniciada nos jornaes, nem quero passar por encobridora de dissolutos. Cedo, por isso, o meu logar á transcripção da carta aspera que recebi, sem me considerar magoada com o tom severo de que usa para commigo "um moço brasileiro que ama realmente o seu paiz".

Aliás, elle mesmo se encarrega de provar que nem toda a mocidade brasileira é dissoluta, pois que, reivindicando a sua feliz qualidade de moço, elle é o primeiro a verberar com nobre indignação a perversão moral da juventude sua patricia; nem seria justo que se negasse a uma mãe o direito de exceptuar os seus filhos da accusação ultrajante com que elle profliga todos os moços da nossa terra.

IRACEMA

Eis a carta :

Exma. Sra.

Foi o auctor das presentes linhas quem tornou publico o degradante « episodio succedido em um cinema da Avenida » onde duas senhoras, e não uma, foram vilmente ultrajadas por dois beleguins, pertencentes á sociedade elegante. Foi um facto, desgraçadamente verdadeiro. Quando o divulguei, fil-o, sob minha palavra de honra, a qual novamente empenho ao lembra-lo.

Não foi um cavalheiro « que se dizia recentemente chegado da Europa » quem se espantou com a dissolução da nossa mocidade elegante. Foi uma SENHORA BRAZILEIRA que, volvendo ao seu paiz, após longos annos de ausencia, extranhou, compungida e indignada, o desrespeito que soffrem as senhoras honestas no Rio de Janeiro. Foi ella quem disse e notou que os nossos moços e... o que é pessi-mo... principalmente os moços elegantes medem « todas as mulheres pela mesma bitola ».

E não se precisa vir do estrangeiro, onde a mulher honesta atravessa as ruas sem que a offenda o olhar lascivo de quanto crapula bem vestido perambula, para se notar essa absoluta falta de educação do nosso sexo masculino, e o symptoma de baixas preocupações, que tal desrespeito á mulher revela.

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente V. Exa. Espirito superior, talvez V. Exa. quando se acha numa reunião publica (bond, cinema, theatro ou rua) talvez despreze o fitar insolente desses lubricos que, mal deixam de desejar uma senhora que passa, já, ávidos, an-cieiam pela donzella que vem após.

Mas conheço muitas senhoras, casadas e solteiras, que bem vexadas se sentem com esse desrespeito e lamentam que seja essa a geração que preparará a sociedade do futuro.

Affianço-lhe, tambem, Exma. Sra., que ellas não se lembrarão de lançar a culpa ás mães de familia.

Mães de familia, sabem que não lhes será possivel reter no lar os filhos moços, a quem tantas e tão seductoras miragens os nossos habitos de frivolidade crearam, em nossos dias, cá fóra. Mães de familia, sabem que nas escolas e faculdades superiores, quando não se escarneça, não se falla na unica religião cuja moral verbera até o pensamento peccaminoso.

V. Exa. confessa que « a fé necessaria á efficacia dos seus ensinamentos sublimes escasseia, cada vez mais, na moderna sociedade », e no emtanto não quer concordar na unica conclusão que se impõe, isto é, uma mocidade sem freio e consequentemente dissoluta.

Que póde fazer a mãe de familia em

face do pai que acompanha suas filhas aos cinemas corruptores ?

Que póde fazer a mãe de familia em face das revistas pseudo-elegantes, mas que outra cousa não são senão preconicios do peor dos sensualismos, o sensualismo velado por um refinamento de civilisação ? E essas revistas não lhes estão semanalmente seduzindo e corrompendo filhos e filhas ?

Os tiros não são sem pontaria, minha senhora. O alvo é que é demasiado movediço. Só o facto de mais de uma voz se erguer, applaudindo o grito de indignação de um brasileiro, que é sincero, porque abraça a menos popular hoje das campanhas, prova que o mal não é imaginario.

Minha senhora, si realmente ama a sua patria, si quer bem a essa mocidade que será a sociedade de amanhã, não lhe at-tenue faltas de tamanha gravidade. No paiz onde a mulher fôr apenas um instrumento ignobil de prazeres, quem poderá viver, Exma. Sra. ?

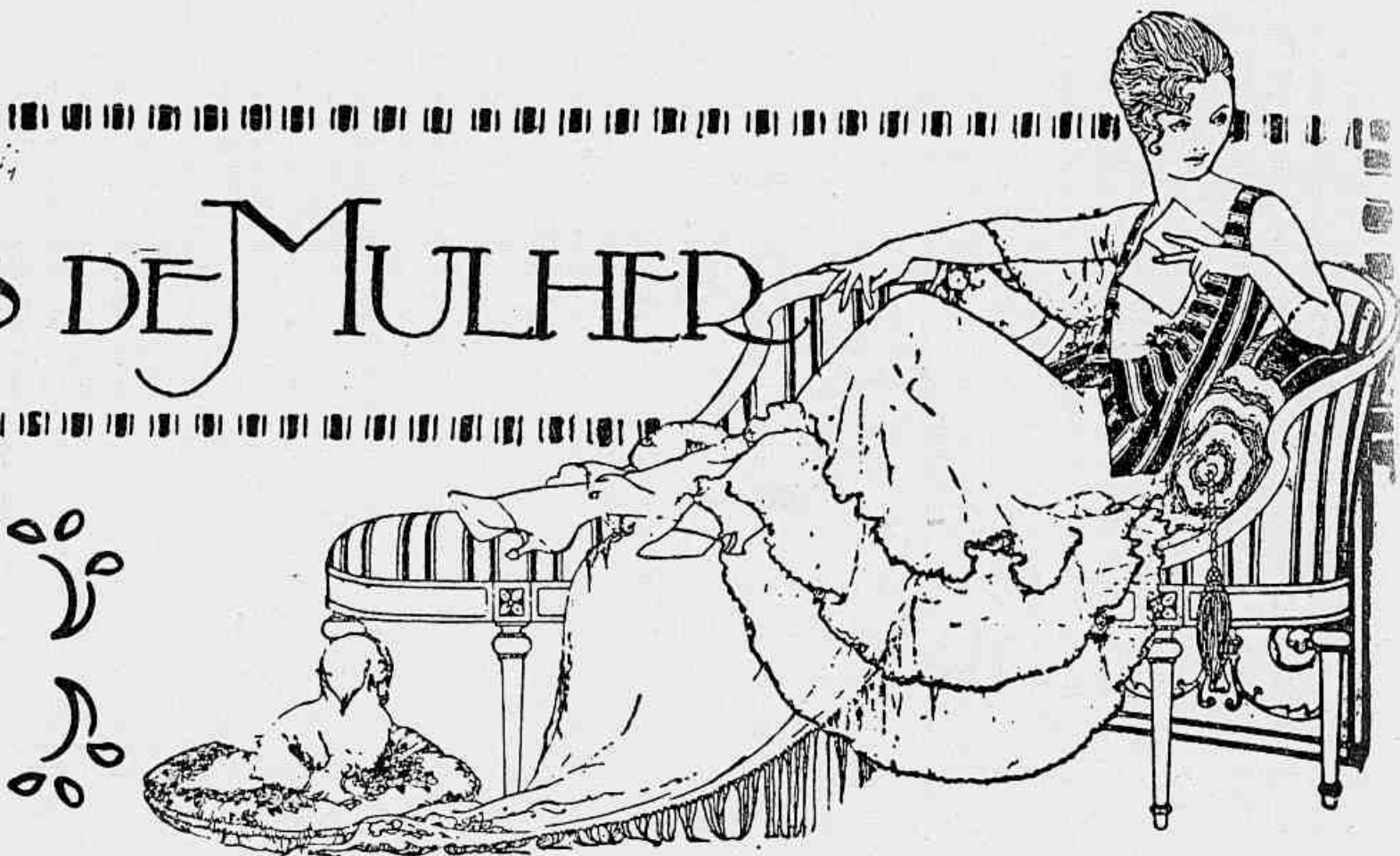
Eu lhe peço apenas um obsequio :

— Roube aos seus affazeres duas horas de uma tarde. Colloque-se 1½ hora na Avenida Rio Branco, outra meia hora num cinema, meia-hora num bond, e meia-hora num theatro. V. Exa. dirá depois si a juventude elegante de nossa terra foi alvo de increpações demasiadas. V. Exa. dirá, depois, si era de respeito, consideração, acatamento a atmosfera que os moços elegantes dessas reuniões crearam em torno das senhoras que por lá passaram.

E amanhã, quando um rapaz das classes baixas se atirar, brutal, contra indefesa senhora, V. Exa. comprehenderá onde foi elle aprender a considerar a mulher um ente creado para lhe satisfazer os instinctos bestiaes.

Foi para evitar que cheguemos a taes ignominias, a tão aviltante baixeza, que se ergueu a voz contra a dissolução da mocidade elegante. E' natural que nos sintamos entristecidos, quando uma penna feminina vem achar desculpas e attenuantes para essa mocidade depravada, e culpar as mães de familia, que essa mesma mocidade já não respeita !

Um moço brasileiro que ama realmente o seu paiz





O culto da beleza physica nos Estados Unidos



Multiplicam-se nos Estados-Unidos as escolas de danças estheticas. A arte maravilhosa da Duncan cria cada vez mais proselytos. O corpo humano é considerado uma obra de arte, como na antiga Grecia, e as moças americanas aprendem as harmoniosas attitudes nas escolas ao ar livre, nos parques cheios de sombras e de aguas correntes, brincando de nymphas e amadryades, vestidas de simples tunicas diaphanas. Todas as revistas americanas consagram a esses cursos de esthetica longos artigos illustrados, encarecendo essas escolas de pura belleza, que reconduzem a mulher ao desempenho de um papel superiormente decorativo num tempo em que um hediondo utilitarismo profana todos os idéaes humanos. Não é verdade que as gravuras desta pagina nos transportam a outras éras e transfiguram a mulher numa pura obra de arte?



Semana Elegante.

Foi uma das mais encantadoras festas elegantes do anno a representação nos perfumados jardins do palacete do casal Filinto de Almeida, em Santa Theresa, do episodio biblico em um acto «Nos Jardins de Saul», de D. Julia Lopes, com musica do maestro Alberto Nepomuceno. A festa era em beneficio da Assistencia de Santa Theresa, e na interpretação do episodio entravam as duas gentilissimas filhas da illustre escriptora brasileira, senhorinhas Margarida e Lucia Lopes de Almeida, sua nora, senhora Affonso Lopes de Almeida e seu filho mais novo, Albano, que desempenhava o papel de David. Os outros papeis estavam distribuidos ás senhorinhas Adelaide Lopes Gonçalves, Herminia R. da Cunha, Sara Cabral, Nadi-

D. Julia Lopes de Almeida.



“Nos Jardins de Saúl”... nos jardins de D. Julia

da, em semi-circulo. A's nove horas, debaixo das arvores, no ambiente balsamico do jardim, sob o leve sussurro aéreo das aves nocturnas e dos insectos, reunira-se o auditorio distincto. Os uniformes brancos de alguns officiaes ingleses destacavam entre os «smokings» e as casacas. Presente, tambem, em companhia do official Judice Bicker, e do secretario da Embaixada Justino de Montalvão, o dramaturgo portuguez Dr. Marcellino de Mesquita e o poeta dr.



Nos jardins de Saul—As servas na fonte

Augusto Gil. Uma branda aragem refrescava a noite tropical. Depois de algumas palavras do dr. Francisco de Castro, agradecendo em nome da Assistencia de Santa Theresa a offerta generosa que D. Julia Lopes lhe fazia daquella festa de arte, as luzes da invisivel ribalta acenderam-se. Da obscuridade surgiu, illuminada por uma sabia graduação luminosa, a scena natural, de longa perspectiva, e tão linda como a não executaria o mais genial scenographo. Faltam apenas, nos ultimos planos, as muralhas do palacio do rei dos Hebreus. Mas as frondes entrelaçam-se de tal modo, fechando o horizonte, que permitem á imaginação acceitar a presença longinqua dos baluartes do palacio de Saúl. A scena representa uma parte agreste dos jardins reaes. Um bando de servas, com as longas tunicas israelitas de mangas largas e o manto curto pela cabeça, veem encher á fonte de Magron as amphoras coloridas.

Ouve-se ao longe, vindas dos terraços régios, as vozes dos levitas de David. As servas, sob a romanseira que cobre de flôres e sombra o murmuro da fonte, enchem os cantaros e conversam. Fallam de David, o ungido de Deus, o favorito de Saul, o herce que abateu o gigante Golias e que derrotou os Philisteus; fallam de Merob, a filha mais velha de Saúl, que anda pelas estradas, de noite, acompanhada pela sua serva confidente, interrogando as moças pobres, perguntando-lhes se teem mãe... Em meio de suas conversas, chega, correndo, des-

ne Tross, Consuelo Gattell, Maria Camara, Zite Roxo e Ivy de Castro, e aos srs. Nestor E. de Figueiredo e Oswaldo Menezes.

MEROB (senhorinha Margarida Lopes de Almeida) em companhia da sua serva MARTA (senhorinha Lopes Gonçalves), interrogando a ZAGALA (senhorinha Lucia Lopes de Almeida).

O theatro foi improvisado num «plateau» do embalsamado jardim do palacete da rua Dr. Murinho.

As aléas que subiam, por entre os canteiros, até ao pequeno planalto do theatro, estavam decoradas de hortensias. Na verde sombra vegetal, sob as frondes do arvoredor, a accumulção das hortensias, illuminadas pela luz electrica, produzia um surprehendente effeito decorativo.

Em volta da platéa havia-se construido uma archibanca-





grenhada, rôta, com a cabeça enfeitada de pampanos, a Zagala, que vem perseguida pelo feroz Siba, escudeiro do rei. Para a pouparem á furia cruel de Siba e dos seus molossos, as moças encobrem a Zagala, dissimulando-lhe os andrajos com o manto de Sara, as argolas de Abigail e o cantaro de Jesrael. Siba parte com os seus cães ferozes e a Zagala, desgrenhada como uma nympha dos bosques, desaparece por entre as frondes, dizendo a deus ás moças de Gailad.

Surge, então, David, que anda passeando pelos jardins do rei, e a quem as moças pedem para contar-lhes o duello heroico com o gigante Golias.

Essa narração, que é admiravel de vigor dramático, foi dicta com uma bella emphase heroica por Albano Lopes de Almeida, que soube dar todo o relevo á esplendida narrativa em que brilha com o maximo esplendor o talento litterario de sua illustre Mãe.

A acção, apenas esboçada, reata-se. David sahe, chamado á presença de Saul, e as moças preparam-se para partir, collocando ao hombro o cantaro cheio de agua, quando, de entre os arvores e as sombras do crepusculo, surge a Princesa Merob encostada ao hombro de sua serva Marta. Essa a gran-

DAVID (sr. Albano Lopes de Almeida) narrando ás servas o heroico duello com o gigante Golias

de figura dramatica do episodio, em que a insigne dramaturga concentrou todos os poderes emocionaes de

sua arte. Com um talento cheio de experiencia litteraria, D. Julia Lopes conseguiu transmittir uma grandiosidade tragica á figura de Merob, apesar de conservá-la em scena apenas alguns minutos. Mas esses minutos de concentração dramatica foram habilmente preparados e são do melhor, em qualidade e em intensidade, que ha no nosso theatro. Merob conta a sua desventura, a filha que lhe arrancaram dos braços, e que de



SIBA (sr. Nestor E. de Figueiredo) e os guardas dos jardins de Saúl

noite um escudeiro do paço foi lançar aos juncaes habitados pelas feras. O delirio inaplacavel da sua maternidade dá assumpto a D. Julia Lopes para uma successão de phrases da mais pura e emocionante belleza dramatica. Merob anciosamente procura a filha perdida, porque a esperanza nunca se apaga de todos os corações das mães; e julga, enfim, encontrá-la, na belleza sylvestre da Zagala.

A senhorinha Margarida Lopes de Almeida fez o papel de Merob. Sua estatura imponente admiravelmente se prestava a essa magestosa e dramatica encarnação. A sua voz, de in-



SIBA interrogando as servas, entre as quaes se acha a ZAGALA, que ellas piedosamente defendem das iras do guarda feroz dos jardins reaes

flexões graves, possui esse grande poder communicativo, cada vez mais raro de encontrar no proscenio; e com essas qualidades, reunidas ao talento herdado de artista, ella commoveu profundamente o auditorio.

Sua irmã, a senhorinha Lucia, desempenhou com um encanto fascinador a parte de Zagala, papel em cujo desempenho a mimica assume uma rara importancia, e que numa grande representação poderia ser representado por uma bailarina da escola esthetica da Duncan. Nesse papel difficillimo, a senhorinha Lucia Lopes de Almeida foi, com justiça, applaudidissima. Familia feliz e devéras illustre esta, em que desde os Paes aos Filhos a sublime scintella da arte fulgura em cada alma desse lar, guardada pelas divindades moraes da Honra e da Virtude!

Na segunda parte do programma, as senhorinhas Helena van Erven e Margarida Lopes de Almeida recitaram, em desafio de talento e de encanto, a serenata de Filinto de Almeida, «A Mentira do Luar», e Affonso Lopes de Almeida, com sua irmã Margarida, recitou o seu dialogo em verso, no genero das «Noites» de Musset, «O Poeta e a Sombra», que é talvez o seu melhor trabalho poetico, de mais profunda e humana uncção, de uma nitidez de idéas magistral e aquecida pelo mesmo sôpro romantico que fazia palpitár os versos do poeta da «Nuit d'Octobre».

Depois, sob as ramagens, o céu estrellado, o vôo das aves nocturnas, a orchestra invisivel dos insectos, dançou-se. Foi, devéras, uma festa de arte e de belleza.

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o dr. Figueiredo Ramos; a sra. Pedreira Franco; a senhorinha Guiomar Costa; o empresario theatral Paschoal Segreto; o dr. Almeida Salles; o dr. Rodrigues Barbosa.

AMANHÃ — o dr. Abel Porto; o cel. Eduardo Costa; o dr. Magalhães de Almeida; a sra. Gastão Maranhão; a sra. Ildefonso Escobar; o dr. Nazareth Meneses.

SEGUNDA — o dr. Sergio Barreto; o dr. Alberto Moreira Machado; o Tte. Severino José da Costa, junior; o commandante Mario de Albuquerque Lima.

TERÇA — o commandante José Corrêa de Sá Benevides; o dr. Oswaldo Boaventura; o dr. Humberto de Lima; a senhorinha Dahil Fernandes de Abreu; a senhorinha Mercedes Pinto.

QUARTA — o major Castro Gomes; o dr. Oliveira Coêlho; o cel. D'Avila Brun; a sra. Esther de Figueiredo Mafra; o ministro Oliveira Ribeiro; o deputado Marcello Silva.

QUINTA — a senhorinha Suzana Epiphany Santos; o dr. Olympio Guillon Ribeiro.

SEXTA — a sra. Anna Carolina Furtado de Mendonça; a sra. Paulina Gonçalves Leite; a sra. Luiza Alfredo da Costa Neves; a sra. Julieta Saboia Lima; a sra. Elisa Ferreira dos Santos; a senhorinha Maria Elisa de Mello Barre-

to; o dr. Arthur Marques Leite; o dr. Eugenio Masson da Fonseca.

*

ROBERTO GOMES, o festejado homem de letras e inspector escolar, faz annos hoje. Nas rodas intellectuaes e muitalhas, esse anniversario representa uma data brilhante e sympathica. Roberto é um dos mais finos escriptores da moderna geração e um completo «gentleman». A sua obra de theatro goza de reputação invejavel. E as suas gentilezas deram-lhe logar distincto no mundo elegante do Rio.

Casamentos

— a senhorinha Leontina Hanneman e o dr. Tacito Lima Monteiro de Castro;
— a senhorinha Monteiro de Barros e o sr. Luiz Buêno Barbosa;
— a senhorinha Iracema Torrens e o doutorando Rubem Pereira.

Noivados

— a senhorinha Lilian Gross e o dr. Luiz de Azambuja de Lacerda;
— a senhorinha Caci da Guimarães e o dr. Hermano Villemor do Amaral;
— a senhorinha Laura de Sousa Lobo e o commandante Oscar Carneiro Monteiro;
— a senhorinha Rosalina Gomes de Paiva e o sr. Francisco de Sá Barbosa;
— a senhorinha Celina Faria Corrêa e o dr. Albino Sá, filho;
— a senhorinha Quininha Je Figueiredo Lobo e o dr. Milton Pereira de Carvalho;

— a senhorinha Carmen Costa Rodrigues e o dr. Mario de Bulhões Pedreira.

O novo governo de Matto-Grosso

Caminho de Cuyabá, deixaram o Rio o bispo D. Aquino e o dr. Antonino Ferrari, que vão assumir, respectivamente, no grande Estado de oeste, os cargos de presidente e vice-presidente.

Diplomaticas

— regressou do seu paiz o sr. Alberto Gertsch, encarregado de negocios da Suissa.

— o ministro Osman Pardo entregou as suas credenciaes, terça-feira, ás 20 horas e meia, no Cattete.

Um banquete

O banqueiro B. Lafont offereceu, no «Paris», a passada semana, um banquete de despedida aos seus amigos. O sr. Lafont partirá, breve, para a Europa.

Veranistas

PARA PETROPOLIS — os srs. Gastão Bahiano, Claudio da Motta Maia, Francisco Graell, Henrique de Vasconcellos, João Francisco Wrigt, Joaquim Gomes de Castro, Nicolau Ferreira, José Maria de Mattos Junior, Alvaro de Castro, Walfrido Bastos, Alredo Porto, Monteiro Salles, Oscar Taves, Oliveira Roxo, dr. Nina Ribeiro, senador João Luis, dr. Octavio Tarquino, deputado Julião de Castro, dr. Oscar Weinschenck, prefeito de Petropolis, conselheiro Nuno de Andrade, desembargador Barros Pimentel,

conselheiro Silva Costa, dr. Heitor Silva Costa, dr. Lourival Souto, Armando Simonetti, dr. Joaquim de Sá Couto, coronel Fredolino Cardoso, Eduardo Salomonde, João Pedro Caminha, dr. Carlos Guinle, baroneza da Villa Velha, dr. Azevedo Sodré, dr. Eugenio Haddock Lobo, sra. Borlido Dyott, dr. Mauricio Kanitz, sra. viuva Coelho Rodrigues dr. Carlos Hansselmann, almirante Lemos Bastos, Hermann Sanson Wellisen, dr. Elpidio de Mesquita e embaixador Duarte Leite.

PARA TERESOPOLIS — o dr. Magalhães de Almeida, a distincta poetisa Leonor Posada e o dr. Otto Prazeres.

PARA FRIBURGO — o dr. Abe'ardo Lobo, senador Abdon Baptista e Affonso de Viseu.

PARA CAXAMBU — Oscar de Sousa e Eduardo Mayrink de Abreu.

Para a fazenda de Samambaia, partiram os sts. Henrique e Gustavo Van Erven.

O dr. Miguel Pereira foi verenear na sua fazenda da Estiva.

No Fluminense

Os socios do «Fluminense» offereceram, domingo, um chá-dansante a Arnaldo Guinle, seu brilhante presidente. Essagentileza dos «footballers» ao galhardo vencedor do campeonato deste anno nada mais é que uma prova do prazer que lhes dá a companhia prestante do joven millionario e correcto «gentleman», a quem, aliás, o «Fluminense» deve inestimavel somma de serviços e favores.

Laurea

Depois de um curso proveitoso, terminou os seus estudos, na Faculdade Livre de Direito, o talentoso joven Abe'lardo Simões de Mendonça.

As distinctas senhorinhas Marieta e Carmen Possolo, actualmente veraneando em Icarahy, receberam muitas felicitações por haverem concluido, brilhantemente, o curso da Escola Normal.

O dr. V. de Paula Ramos, que representou notavel papel no Congresso Nacional, seguirá dentro de poucos dias para Santa Catharina. Muitos dos seus amigos, aqui residentes, offereceram-lhe um almoço de despedida.

Recepções de anniversario

no dia 1 — o illustre pastor, dr. Alvaro Reis;
no dia 4 — o dr. Culman de Oliveira;
no dia 6 — as sras. Placido Barbosa e

Alinda Belfort Duarte, e as senhorinhas Zelinda Rodrigues Gonçalves e Herminia Aarão Reis;

no dia 7 — a sra. Maria Elisa de Frontin Werneck;

no dia 8 — as senhorinhas Ilda Deschamps Cavalcanti e Branca Cesar Rabello;

no dia 9 — a senhorinha Stella Frederico Borges.

Recebeu muitas flôres, 4a feira, dia do seu anniversario, a senhorinha Nary Stockler.

Em Petropolis

No Palacio de Crystal, realizou-se, sabado, um baile á fantasia.

Espéra-se a subida do presidente Wencesláu para a proxima semana. Ha gran-

As Melindrosas

Continua a ser o assumpto de todas as salas a comedia de Eloy Pontes e Onaldo Machado, que é uma *charge* espirituosa á vida elegante do Rio. Correm de bocca em bocca os ditos de ironia, as satyras delicadas, as criticas picantes desse trabalho dos dois jornalistas. Quando será representada a comedia sensacional? Quando subirão á scena *As Melindrosas*? Quando illuminará a luz da ribalta essa collecção de lindos fantoches elegantes? Estas anciosas interrogações misturam-se ás conversas do *fooling* no Flamengo e das tardes de musica na praça D. Affonso, em Petropolis. *As Melindrosas* tornaram-se uma obsessão. As

secções elegantes dos jornaes dedicaram-lhe referencias prolongadas, agitando mais as curiosidades femininas. Mas a triste verdade é que a representação de uma fina comedia de costumes elegantes, que exige grande numero de interpretes, uma *mise en-scène* brilhante e um guarda-roupa de grandes costureiras, contra insuperaveis difficuldades no nosso meio theatral.

Perante esse obstaculo quasi irremovivel, Eloy Pontes e Onaldo Machado resolveram-se a publicar a sua *charge* espirituosa e escolheram a *Revista da Semana* para apresental-a ao publico sem a intervenção dos actores e das actrises, sem scenarios e sem caracterisações.

As Melindrosas serão, pois, representadas nas nossas columnas e, como empresaria, a *Revista da Semana* confia no successo da peça e na victoria dos auctores.

Vice-presidente viaja...

Acompanhado de sua exma. familia, o dr. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica, partirá amanhã para o Maranhão, a bordo do paquete *Maranguape*.

Antonio Carlos

Já transferiu a sua residencia para o Sylvestre, onde passará a estação calmosa, o dr. Antonio Carlos, ministro da Fazenda.

M. de D.



Apresentação de credenciaes ao sr. presidente da Republica pelo Dr. Felipe de Osma y Pardo, novo ministro do Perú.

de actividade nos preparativos do Rio Negro.

A sra. Carlos Leal organizou, para hoje, um grande baile, em favor da Cruz Vermelha Brasileira.

Quinta-feira, o dr. Antonio Austregésilo falará, no Circulo da Imprensa, sobre o «pessimismo no sonho».

A banda de musica do Tiro de Guerra 302 dá os seus concertos, todas as 3as. e 5as., na praça D. Affonso.

Suêto de Mlle. Laura

Num gentil cartão, a nossa constante collaboradora Mlle. Laura pede-nos desculpa de faltar-nos com o seu apreciado «carnet».



A CULTURA
DOS CAMPOS

A SUA MAIOR PRAGA

Noticias e Commentarios

Barão Homem de Mello

Era uma das mais venerandas reliquias que ainda restavam do Império. A longa vida do nobilíssimo ancião, que morreu com 80 annos, constitue um dos mais extraordinarios exemplos de actividade infatigavel, de dedicação entusiastica pela Patria e pela Sciencia, de fé ardente e de resistencia physica que poderíamos apontar ao cansaço morbido, ao scepticismo e á ausencia de dotes idealistas que caracterisam o homem contemporaneo. Estadista, parlamentar, historiadore, geographo, professor, administrador, o barão Homem de Mello conseguiu ser tudo isso com o mesmo merito, a mesma competencia, a mesma sciencia e a mesma laboriosa dedicação. Atravessou quasi todo o reinado do segundo Imperador e vinte e oito annos de Republica servindo o Brasil, amando a Sciencia e as Artes, interessando-se por todos os elevados assumptos dignos de occupar um espirito superior, sem uma hora de descrença ou de indolencia. O Brasil perdeu um dos seus filhos mais illustres e a sociedade brasileira um dos seus ornamentos mais venerandos.

A homenagem

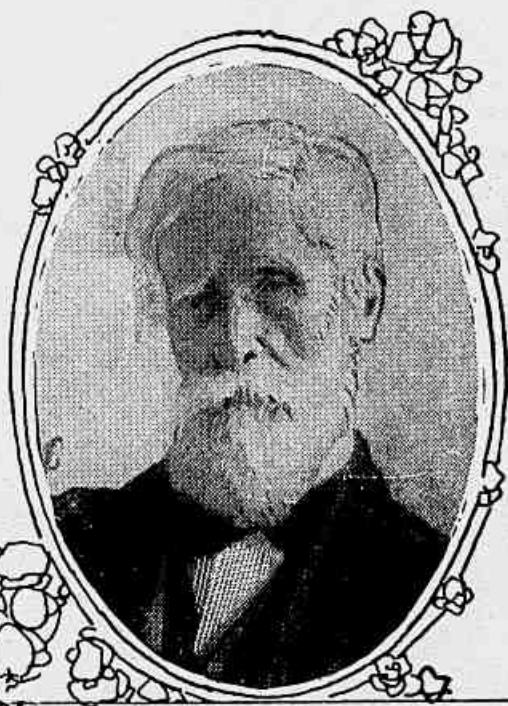
do retrato

Uma das mais brilhantes secções da imprensa do Rio é a dos *Topicos do Dia*, na edição da tarde do *Jornal do Commercio*. Não somos nós que lhe fazemos essa fama. Apenas a constatamos e reconhecemos o quanto ella é merecida. A' edição vespertina do *Jornal* falta quasi tudo quanto é necessario a um jornal para ser popular. E' escripto com uma elegancia de maneiras e de idéas que lhe atrahes as sympathias de uma pequena *élite* mental e as desconfianças e o enfado das maiorias incultas e soffregas de escandalo e novidades sensacionais. E' um jornal tão bem feito que não parece um jornal! E' o ultimo ari tocrata na nossa imprensa ultrademocratica, depois que *A Noticia* deixou de ser, em linguagem propria da Arcadia, o *roseo vespertino* e passou a misturar á agua de rosas e á agua de flôr de lorangeira alguns toxicos violentos, embora de bom paladar.

Quem escreve os *Topicos do Dia*?

Affirma-se que mais do que uma penna collabora na columna fulgurante, mas quasi constantemente lá des-

cobrimos os indicios discretos da alta cultura scientifica de um medico, da gentileza de um mundano experiente, da ironia sardonica de um temperamento de artista requintado. Póde bem ser que essas tres individualidades sejam só uma e que essa tenha escripto o commentario de um tão macabro



BARÃO HOMEM DE MELLO.



Maquette do Monumento a Oswaldo Cruz projecto do escultor Corrêa Lima

humorismo sobre a estatistica do necroterio, lembrando o heróe do conto esquecido de Arthur Azevedo, que se suicida para obter a publicidade posthuma, desde que desanimara de conseguir por outra forma que o seu nome apparecesse na imprensa.

O ircnista admite, perante os numeros alarmantes da estatistica, que o heróe do conto se tenha multiplicado a ponto de constituir um perigo social. A sua argumentação deductiva é finalmente perspicaz, pois ha 20 annos, no tempo em que viveu o protagonista do conto de Arthur Azevedo, a maior catastrophe mundial não occupava tanto espaço nos jornaes como a noticia de qualquer crime, hoje largamente illustrado com os retratos de todos os parentes do cri-

minoso. Está ainda na memoria de todos um crime retumbante perpetrado á porta de um theatro. O adulterio servira de alvo a esses tiros homicidas. A imprensa, não contente em publicar os retratos do criminoso e da victima, estampou os retratos de todas as filhas do assassino, salpicando-as de sangue e lama. Realmente, com um revólver consegue-se abrir todas as portas da publicidade, e é admissivel que o ultimo pensamento de muitos moribundos seja para a imprensa, que lhe publicará no dia seguinte o retrato em tributo servil á curiosidade maligna do publico.

Como o espirito se

vinga da má educação

Foi ha dias, na hora do chá, no Alvear, que é, por signal, agora, a hora do sorvete. Diminuida das suas figuras mais decorativas, a assistencia é ainda numerosa, mesclada: *moitié* Lapa, *moitié* Botafogo. Lá fóra, 32 grãos de calôr á sombra. A' porta, excitados pelo calôr como os mosquitos, os segisbeus elegantes zumbem.

Uma senhora entra. Tem a idade que desce para a velhice. E' um poente, mas dos mais lindos. A agua oxygenada doirou os seus cabellos de prata. Ella mesma diz que os seus cabellos são em *vermeil*, como as baixellas dos reis. E' já avó, mas o seu corpo é fino e flexivel como o das suas netas. E tão elegante, e tão fino, que um dos moços Lovelaces que fazem a sentinella á

porta accode para vêr quem é a dona desse corpo flexivel.

Com um atrevimento donjuanesco encara a e não pode reprimir uma exclamação de mal educado furôr, ao verificar que está na presença de uma veneravel ruina. Elegantissimamente mal-creado, o moço murmura:

— Caco velho!

Ella sorri, levemente rosada perante a inesperada grosseria, e observa:

— Sim, mas de louça muito fina!



O primeiro exercício do Tiro de Imprensa

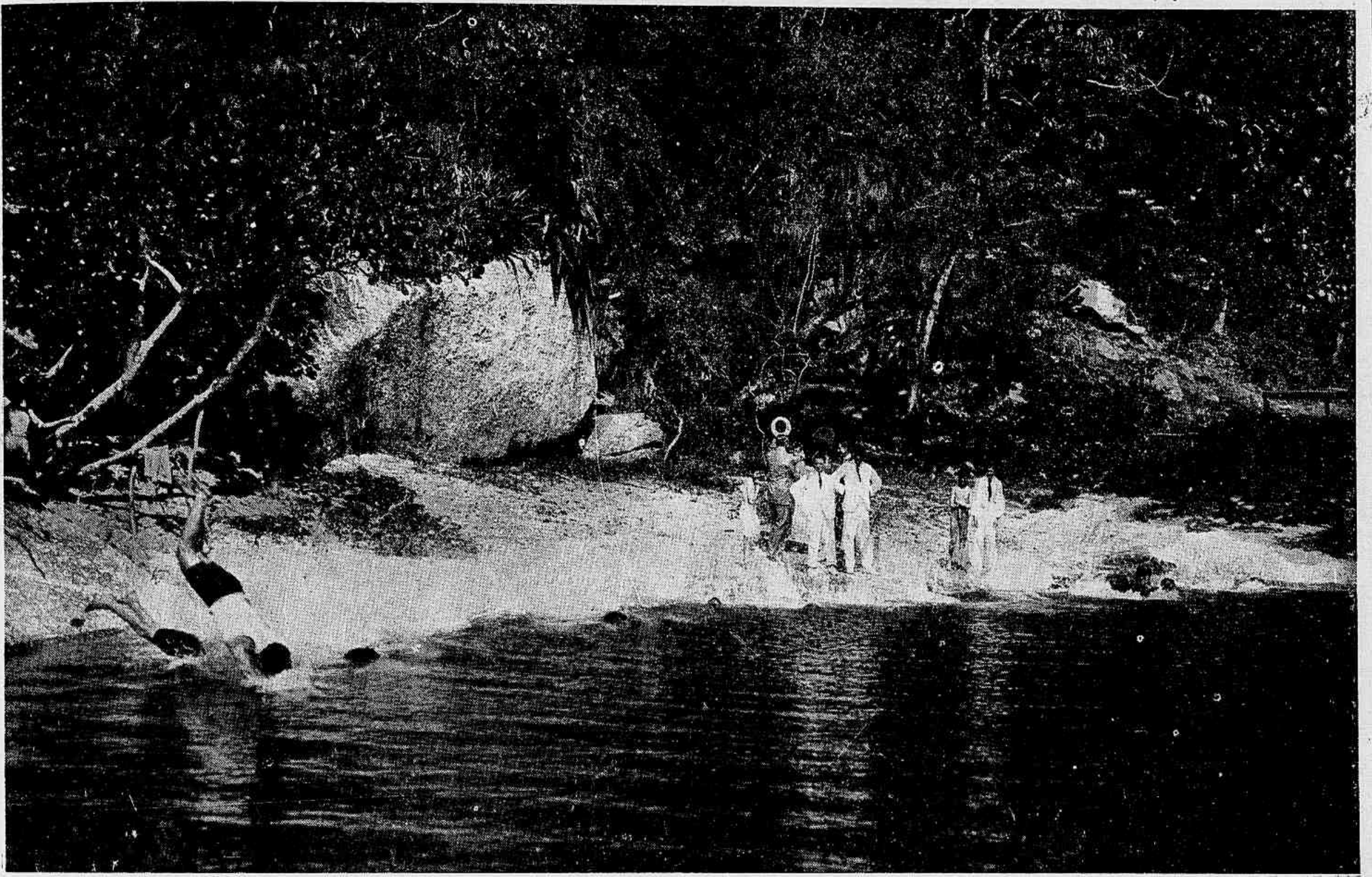


Nos terrenos do antigo Convento da Ajuda inici ram-se, sob a direcção do official instructor, sr. 1.º tenente Estevão Leitão de Carvalho, os exercicios do Tiro Brasileiro da Imprensa, com a comparencia de grande numero de associados, devidamente uniformizados. Na 1.ª photographia, o official instructor faz uma prelecção preparatoria aos jornalistas soldados. Em baixo vêem-se á esquerda sr. Dr. Heitor Beltrão, secretario da edição da tarde do *Jornal do Commercio*, e á direita o sr. Dr. Raul Pederneiras, redactor da *Revista da Semana*. Nas duas ultimas photographias: exercicio de formação e grupo de associados do Tiro da Imprensa, onde se encontram muitos dos mais distinctos jornalistas do Rio.



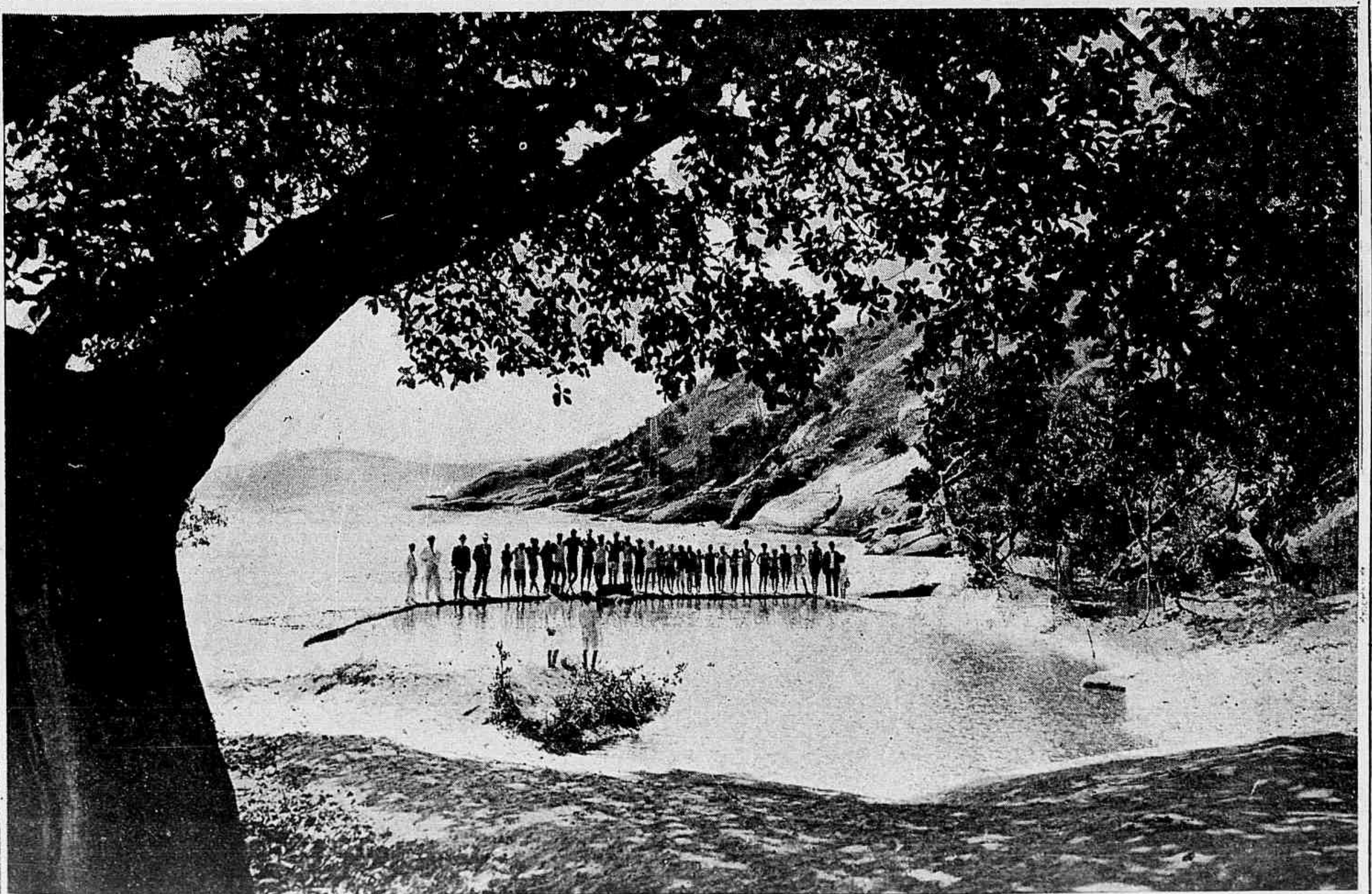
Gymnasio Anglo-Brasileiro.

Um Instituto modelar de educação intellectual, moral
e physica.



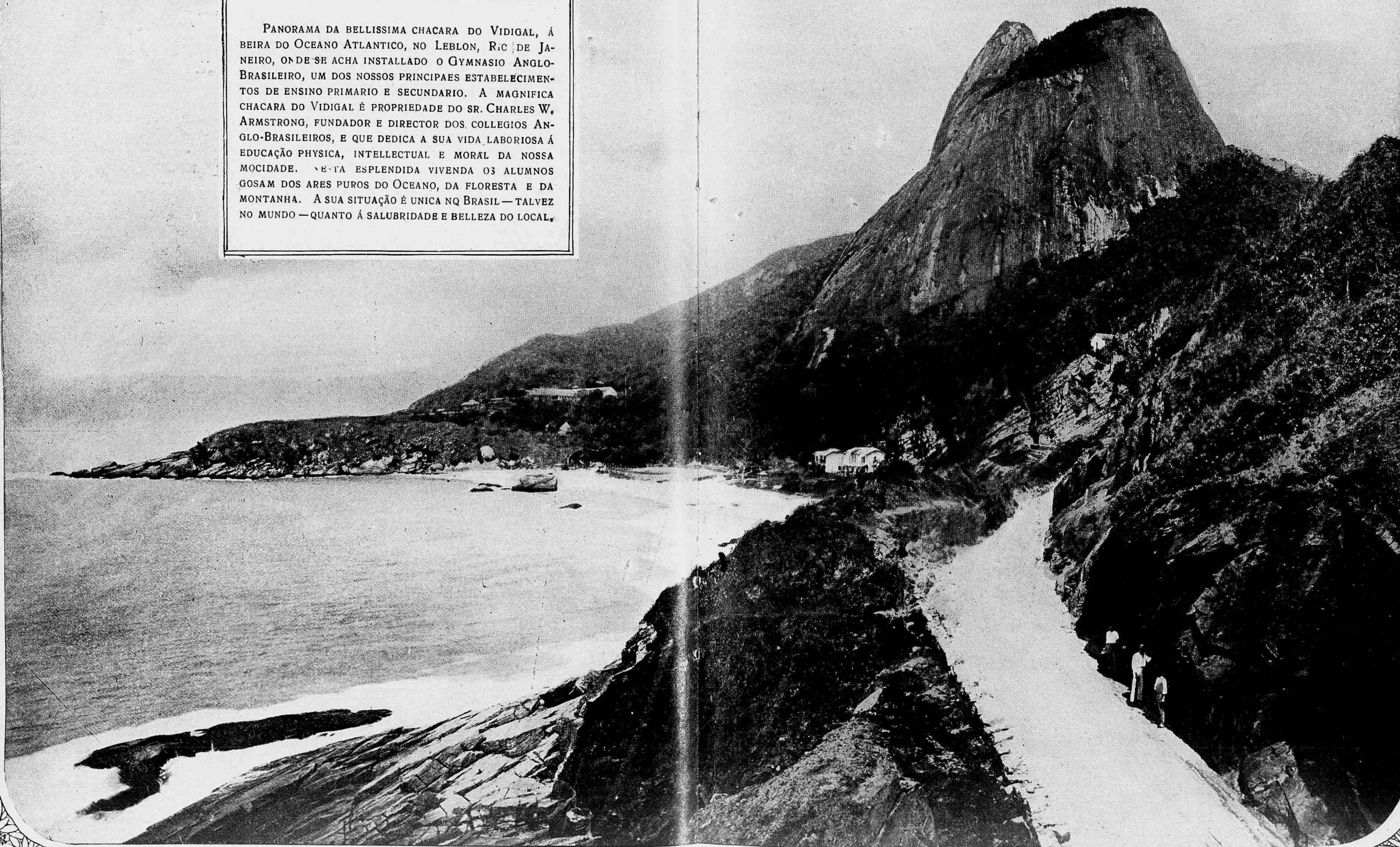
1 — A grande piscina ao ar livre, recentemente inaugurada no Gymnasio Anglo-Brasileiro, situado na Praia do Vidigal, no Leblon. Aos jogos athleticos, gymnastica sueca e exercicios militares, a Directoria do grande estabelecimento de educação acaba de acrescentar, com a natação nesta ampla e magnifica piscina, mais um meio valiosissimo para a cultura physica dos alumnos confiados aos seus cuidados.

2 — Um grupo de alumnos esperando a ordem para entrar no banho matinal.

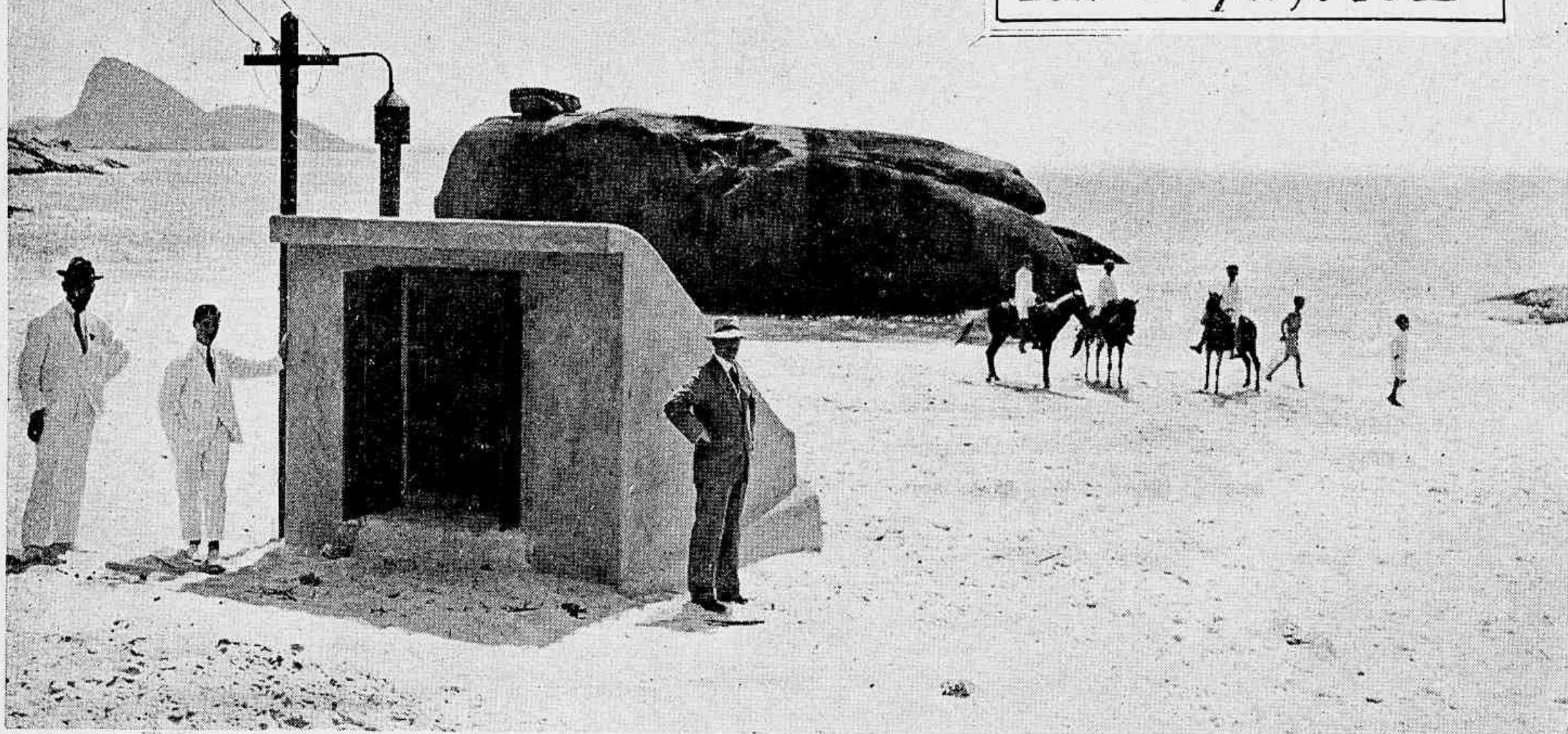


A maravilhosa moldura natural de um grande Collegio

PANORAMA DA BELLISSIMA CHACARA DO VIDIGAL, Á BEIRA DO OCEANO ATLANTICO, NO LEBLON, RIO DE JANEIRO, ONDE SE ACHA INSTALLADO O GYMNASIO ANGLO-BRASILEIRO, UM DOS NOSSOS PRINCIPAES ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO. A MAGNIFICA CHACARA DO VIDIGAL É PROPRIEDADE DO SR. CHARLES W. ARMSTRONG, FUNDADOR E DIRECTOR DOS COLLEGIOS ANGLO-BRASILEIROS, E QUE DEDICA A SUA VIDA LABORIOSA Á EDUCAÇÃO PHYSICA, INTELLECTUAL E MORAL DA NOSSA MOCIDADE. NESTA ESPLENDIDA VIVENDA OS ALUMNOS GOSAM DOS ARES PUROS DO OCEANO, DA FLORESTA E DA MONTANHA. A SUA SITUAÇÃO É UNICA NO BRASIL — TALVEZ NO MUNDO — QUANTO Á SALUBRIDADE E BELLEZA DO LOCAL.



Gymnasio Anglo Brasileiro
Uma escola de
educação intellectual,
moral e physica

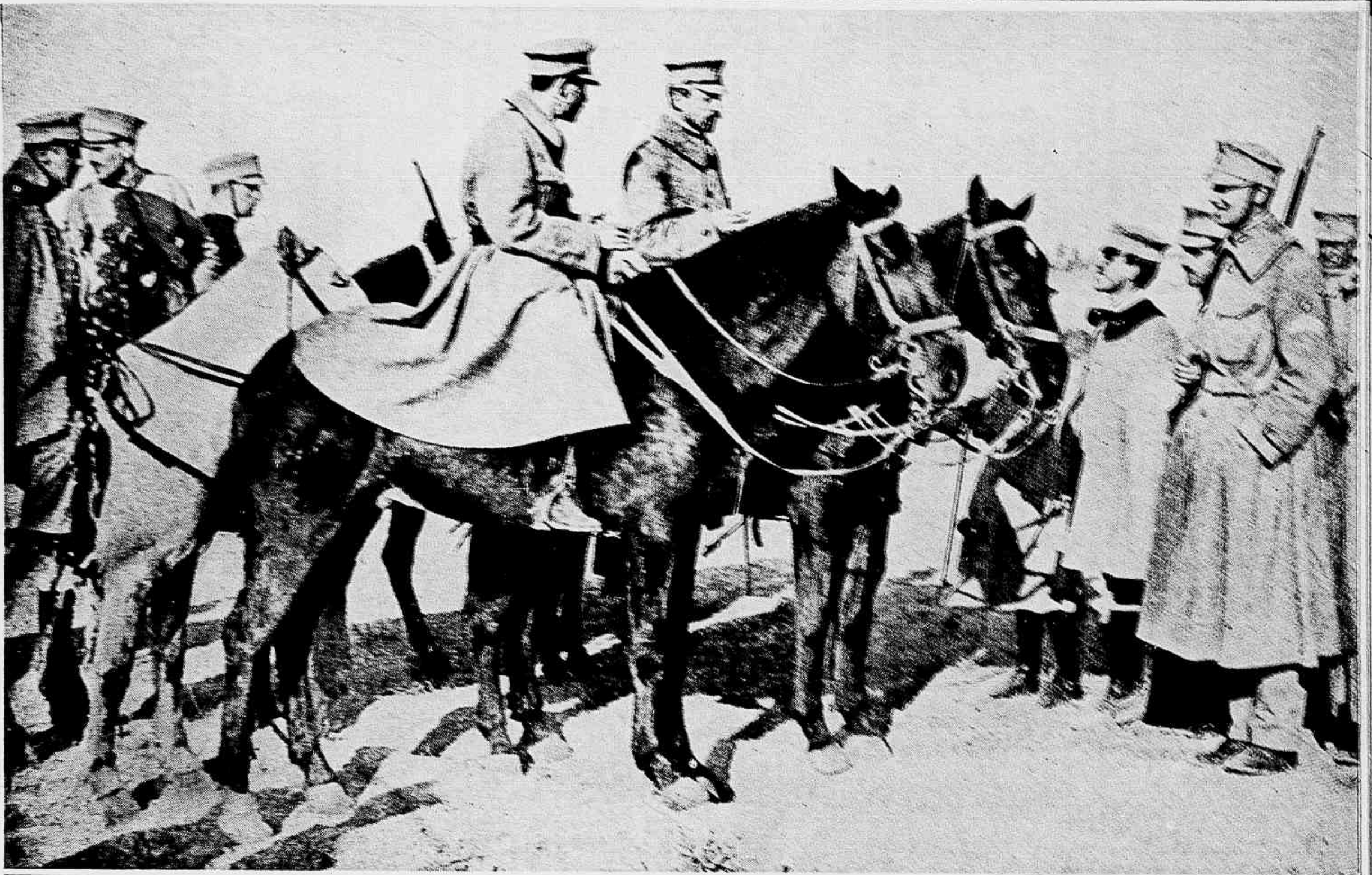


1 — A casa das machinas, onde se acham installados o motor electrico e a bomba por meio dos quaes se enche a piscina de natação com agua do mar. Junto á casa das machinas, Mr. Charles W. Armstrong, D.irector do Gymnasio, e alguns alumnos em exercicio de equitação. 2 — Outro aspecto da piscina.

NOTA DA REDACÇÃO — Photographias obtidas durante a visita que um dos redactores da *Revista da Semana* fez ao grande estabelecimento de ensino em um dia feriado, tendo assim oportunidade para testemunhar a vida "au grand air" dos alumnos de Mr. Armstrong, cujas physionomias todas demonstram a saude e a alegria.



A Revolução de 8 de Dezembro em Lisboa



1—O chefe da revolução, sr. Sidonio Paes, acompanhado de seu ajudante, no acampamento do parque Eduardo VII.

2—Os srs Sidonio Paes e Machado Santos passando revista aos marinheiros depois da victoria da Revolução.

3—O sr. Sidonio Paes conferenciando com o general Barnardiston, chefe da missão militar inglesa.

4—Um trecho do acampamento.

O Baile do Club S. Christovam.



As ultimas declarações

de Lloyd George

O primeiro ministro ingez, depois das declarações que fizera em Westminster, reconheceu a necessidade de voltar a enunciar os objectivos de guerra da Inglaterra, harmonisando-os com os ideaes pacifistas e as convicções doutrinaarias do operariado britannico. O partido trabalhista, evidentemente impressionado com a attitude do proletariado russo, precisava de ser esclarecido sobre os intuitos do governo, e como o Imperio Britannico é uma Democracia modelar no seu regimen interno, o presidente do ministerio dirigiu-se á federação das *Trade Unions* para dizer aos operarios, de um modo quanto pœssivel claro — embora deixando margem ás correcções do inesperado — quaes os altos motivos que mantinham a Inglaterra nos campos de batalha da Europa, da Africa e da Asia.

O programma do governo britannico é o da remodelação do mappa da Europa no sentido da fundação de um regimen de paz inalteravel. Não falta quem estranhe que, num discurso dessa suprema importancia, haja ainda phrases ambiguas e designações muito vagas sobre a reivindicacão dos direitos de racas e nacionalidades e sobre restituções de territorios. E' preciso não conhecer a Europa para se estranhar essas inevitaveis lacunas. E' impossivel estabelecer principios irrevogaveis sobre essa materia delicada, u na vez que a Inglaterra occupa Gibraltar e Malta e ainda não reconheceu a autonomia completa da Irlanda, quando do territorio francez fazem parte regiões da Saboia italiana, quando os povos estão, mais ou menos, nas casas uns dos outros, quando ha confusões inextrincaveis de racas nos paizes balkanicos, nas provincias balticas

e húngaras, quando a Russia não passa de um amalgame de nações.

Lloyd George disse o que podia dizer e o que convinha dizer, e o importante é constatar que, no que elle disse, foi applaudido e apoiado por todas as nações alliadas da Inglaterra e pelo operariado inglez. Os estadistas são os guias das nações. Mas quem resolve em ultima instancia não são os estadistas e os generaes. São os povos.

O sangue-frio de um

chefe de revolução

O major de artilharia e lente de mathematica da Universidade de Coimbra, dr. Sidonio Paes, antigo ministro de Portugal em Berlim, que chefiou e commandou a recente revolução de Lisboa contra o governo dos rs. Bernardino Machado e Affonso Costa, tornou-se um verdadeiro idolo das classes conservadoras. Os jornaes de Lisboa veem cheios de artigos em que se elogiam o talento de organização e a energia do actual chefe do governo, do debellador da demagogia. Entre os episodios narrados pela imprensa, destacamos um que testemunha a calma, o poder de dominio e o sangue-frio imperturbavel do chefe da revolução de 8 de Dezembro.

Horas antes do inicio da revolução, o sr. Sidonio Paes, depois de haver passado o dia no ministerio dos Estrangeiros, entrou no seu barbeiro para fazer a barba. Depois de uma passagem de navalha, o barbeiro perguntou-lhe se queria ferro no bigode.

— O que desejo é que me passe outra vez a navalha porque é provavel que esta barba tenha de durar uns dias...

Dalli, tranquillamente, foi tomar um bonde que subia a Avenida da

Liberdade. Conversava com um conhecido quando se ouviu um tiro.

— O que será? — perguntou-lhe o amigo.

— Não sei — respondeu com inalteravel calma o chefe da Revolução.

— Ouvi dizer que vae haver uma sedição militar por estes dias.

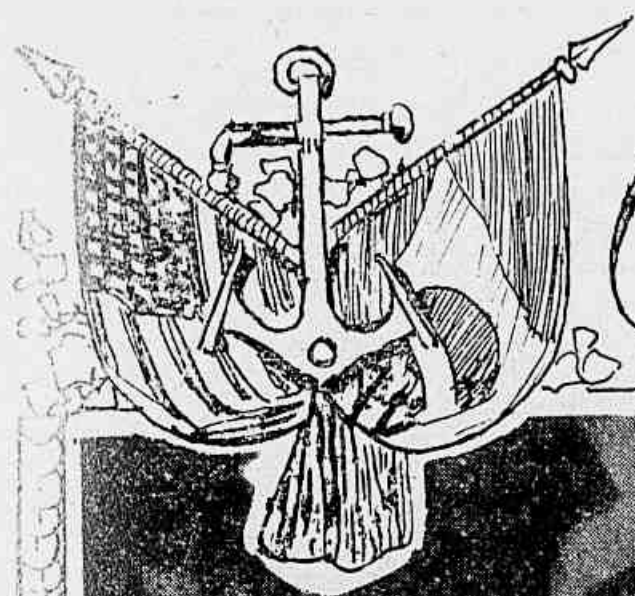
— Talvez! — atalheu o dr. Sidonio Paes — e o melhor é cada um ir para sua casa.

Desceu do electrico na Rotunda da Avenida, e a pé atravessou as terras do parque Eduardo VII, para tomar o commando das forças!

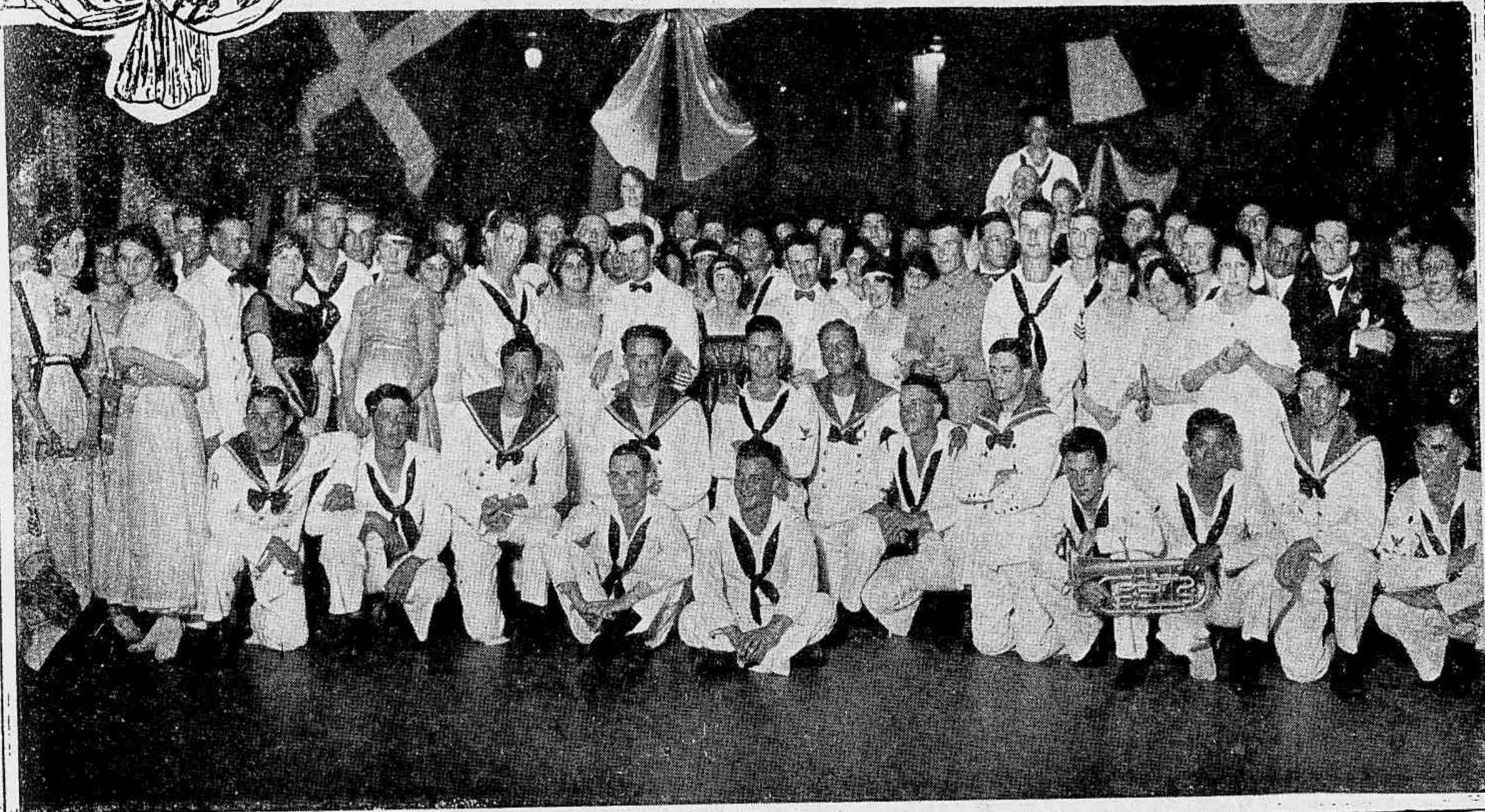
Duas horas depois as baterias de artilharia iniciavam o bombardeio da esquadra...

As telephonistas de Lisboa

VIVEMOS a dizer mal das telephonistas. Em Lisboa acontecia a mesma cousa. Toda a gente se queixava do pessimo serviço telephnico. As meninas do telephone eram accusadas de exercerem com o maximo desleixo as suas funcções. Mas sobrevem a revolução e os tres dias que duraram os combates puzeram á prova o heroismo e a abnegação das telephonistas lisboetas. Nesses dias de panico ellas não abandonaram por um só instante o serviço, concorrendo para o salvamento de innumerados feridos, que reclamavam soccorros medicos. Quando a revolução estalou, ás 7 horas da noite, estavam de serviço vinte empregadas. Na manhã seguinte appareceram mais trinta e quatro, vindas dos mais distantes pontos da cidade, sob mil perigos. O fogo da artilharia tornava-se, de momento para momento, mais intenso, cruzando-se as granadas sobre os tectos de vidro da estação telephnica central. Em torno crepitava tambem, vivissima, a fuzilaria. As chamadas augmentavam sem cessar. Minutos havia em que appareciam



A festa de "The Rio de Janeiro Athletic Club" aos Marinheiros Americanos



illuminadas em cada mesa quasi todas as lampadas. Serenas no heroico cumprimento de seu dever, as telephonistas não desanpararam o seu posto, não se esquecendo até de prevenir alguns assignantes de que determinados fios estavam em contacto, podendo suas conversas ser escutadas por terceiras pessoas. Quando á noite do segundo dia de revolução se declararam os incendios da Alfandega e do Ministerio do Trabalho, foram ainda as telephonistas que providenciaram para o chamamento dos bombeiros. No terceiro dia, as telephonistas, isoladas, conheceram o supplicio da fome. A victoria da revolução veio encontral-as exaustas, pallidas, famintas, mas no cumprimento do seu dever. Hoje, as telephonistas são festejadas em Lisboa como verdadeiras heroínas. Ninguém mais se queixa do máo serviço dos telephones. Os jornaes abriram, mesmo, subscrições para o Natal das telephonistas.

Será preciso que tenhamos, tambem, uma revolução para que a população do Rio se reconcilie com as meninas do telephone?

Dr. Alvaro Fernandes

EMBARCA hoje para o Norte o nosso amigo Dr. Alvaro Fernandes, que desempenhou na legislatura firda o mandato federal pelo 2 districto do Ceará, de onde é filho. Medico pela Faculdade do Rio, onde defendeu a these *Moral Insanity*, notavel trabalho que mereceu um justo renome, o

distincto parlamentar fez a sua estréa na Camara com o discurso a que deu o titulo "*Ceará: o mal e os remedios*" e no qual estudou com alta proficien-

analysou o seu torrão natal sob os varios aspectos climatologicos, geologicos, hydrographicos e meteoricos. O segundo discurso do dr. Alvaro

Fernandes constituiu uma calorosa apologia do Brazil a proposito da campanha do Saneamento. Além de seus valiosos trabalhos parlamentares referentes ao Ceará, o dr. Alvaro Fernandes publicou diversos estudos que pretende incorporar ás suas orações e que representam o attestado do cumprimento patriotico dos seus compromissos de deputado, assumidos para com os seus eleitores, os seus amigos politicos e a sua terra.

Um plagio...

E' extremamente delicado accusar um escriptor de plagio na architectura de uma situação dramatica. As paixões humanas são limitadas e o jgo dessas paixões tem sido analysado e descripto em tantas centenas de milhares de combinações que se torna difficil encontrar alguma que seja inédita. Roberto Gomes foi accusado de haver ido buscar ao bello romance de Goulart de Andrade, *Assumpção*, o thema da sua commovente peça

Ao declinar do dia. Roberto Gomes, porém, demonstrou que a sua peça fôra concebida e escripta antes do romance. Procurando bem, o seu accusador encontrará, todavia, dezenas de outros romances anteriores contendo situações analogas. O atroz martyrio que é ter talento, num tempo, como o nosso, em que é a imprensa que faz e desfaz reputações: na literatura... e em tudo mais!



O deputado Dr. Alvaro Fernandes.

cia a physiographia de sua terra, aconselhando as medidas conducentes á sua protecção e progresso entre os Estados da União. E' esse um estudo completo, revelador de uma intelligencia culta e de um largo descortino, em que o illustre cearense

Os Candidatos à Presidencia e Vice-Presidencia de Minas Geraes.



1— O sr. Arthur Bernardes, candidato do P. R. M. à Presidencia do Estado de Minas Geraes, lendo o seu programma de governo, tendo á sua direita o dr. Raul Sá, representante do sr. Presidente da Republica, e á esquerda o sr. dr. Vieira Marques, chefe de



Policia do Estado de Minas e representante do sr. Presidente Delfim Moreira. 2.— Um aspecto do salão do banquete realizado no Club Dramatico Paladinos do Progresso, na cidade de Viçosa, vindo-se ao funto o candidato á presidencia do Estado sr. dr. Arthur Bernardes, antigo secretario das Finanças do governo do sr. dr. Bueno Brandão.

O Banquete em Viçosa para leitura da plataforma.

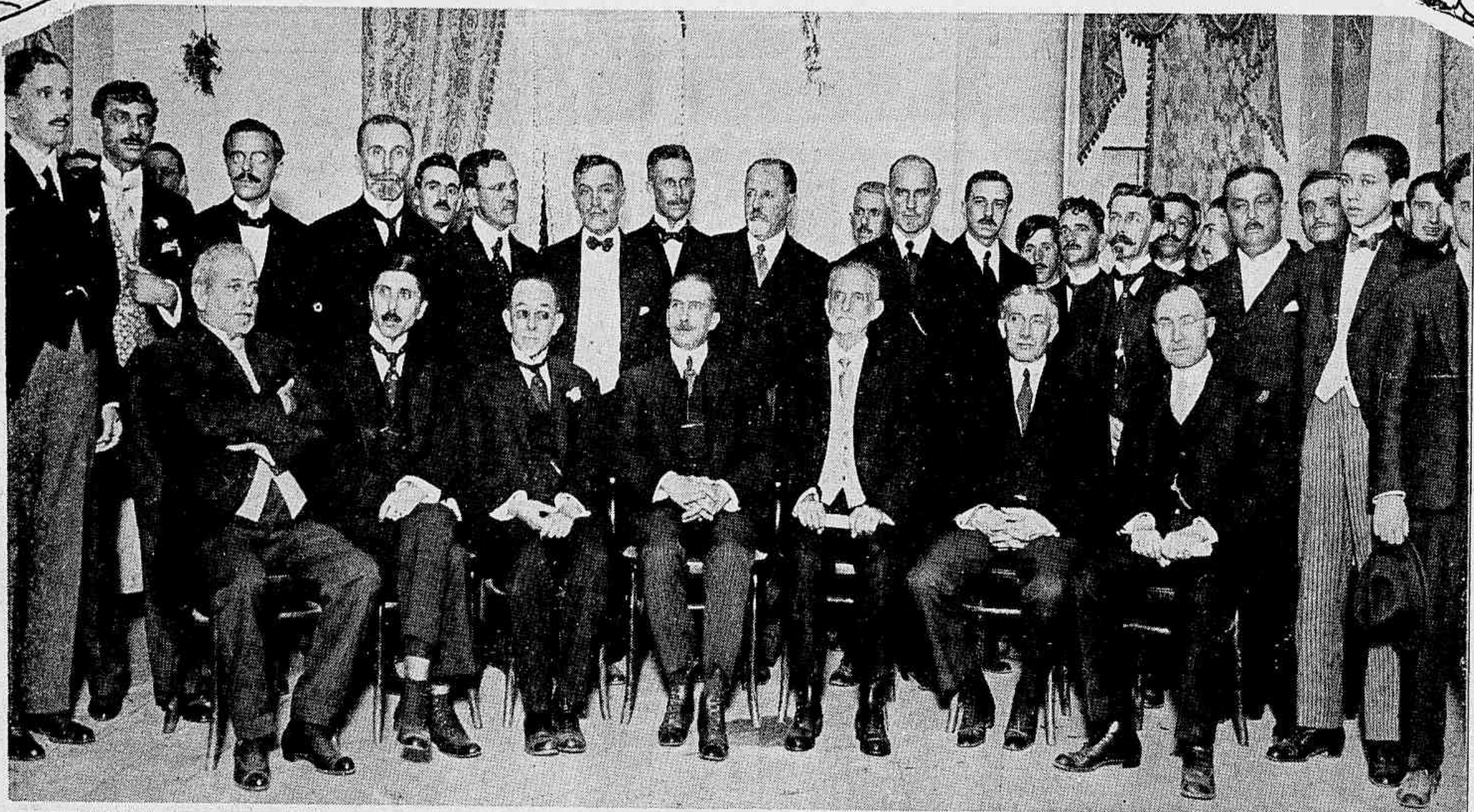


3—O sr. senador Eduardo Amaral, candidato á vice-presidência do Estado de Minas Geraes; a sua direita o Dr. Noraldino Lima, representando o Dr. Theodomiro Santiago, e á esquerda o Dr. Odilon de Andrade, presidente da Camara dos Depu-



tados do Estado. 4—Outro aspecto do salão do banquete, vendo-se na cabeceira, ao fundo, o futuro vice-presidente e os camarotes ocupados por distintas senhoras e senhorinhas.

A solemnidade política de Viçosa



1—Grupo das mais gradas e influentes personalidades da politica mineira, que tomaram parte no banquete de Viçosa. Na 1ª fila, sentados, da esquerda para a direita, os srs. Coronel Bueno Brandão e Drs. Raul Sá, Francisco Salles, Arthur Bernardes, Eduardo Amaral, Antonio Carlos e Ribeiro Junqueira 2—Grupo na estação de Ubá, por ocasião da passagem do trem que conduzia os candidatos e a comitiva a Viçosa 3—Grupo de senhoras e senhorinhas que assistiram ao baile dado em honra dos candidatos.



Passatempo



EQUIBRIO DIFÍCIL

Admirável resistência tem um phosphoro! Queris vêr? Aqui tens 15 phosphoros para resolverdes este problema: levantar com um só phosphoro todos 15!

Experimentaê.

Ponde um phosphoro sobre a meza e cruzae sobre elle 14 com as cabeças para cima, sete de um lado, sete do outro, alternadamente. Collocae outro phosphoro na cama feita pelos 14 e tomando pela extremidade o que está em baixo levanta-o: todos os outros o cavalgarão, formando uma figura mais ou menos parecida com um banco de abrir.

—*—

Os corpos porosos, como a cortiça, e os leves, como as madeiras, facilmente fluctuam nagua, enquanto os duros e pesados, como as pedras e os metaes, submergem-se.

Não ha quem o ignore. O que talvez muitos não saibam é que se pôde fazer sobrenadar em um copo com agua um alfinete ou uma agulha.

O processo mais facil que ha para isso é o seguinte:

Colloca se sobre a agua uma tira de papel fino, de papel de cigarro, por exemplo, e em cima dessa tira a agulha ou alfinete. Assim que o papel se molhar e fôr para o fundo do copo, deixará sobre a agua a carga.

—*—

CANTIGAS

A primeira fel-a (Deus,
E enganou o pae (Adão!

Sendo assim a que Deus fez,
As outras como serão?

Minha avó, quando nasci,
Pôz-se a cantar desta sorte:
"Coitado! enquanto viver,
Conte certa com a morte!"

Dizes que muito me queres,
Dizes que morres por mim;
Morre de modo que eu veja,
Depois te direi que sim.

—*—

Deixamos cair no fundo d'uma garrafa uma moeda de prata, e propomos a quem nos rodeia o fazer-a subir ao alto do pequeno monticulo interior que existe no fundo de quasi todas as garrafas.

Depois de ensaios mais ou menos longos e mais ou menos infructiferos, todos por fim renunciã á solução da experiencia.

E então, agarrando na garrafa, procedemos da seguinte fórma: inclinamol a do lado opposto á moeda, de fórma a que esta repouse no declive do pequeno monticulo que em breve

NO FUNDO DA GARRAFA

deve escalar. Em seguida, com os dedos começamos uma serie de piparotes suaves, mas successivos, sobre a abertura da garrafa, o que fará avançar a pouco e pouco a moeda. A medida que esta avança, vamos nós erguendo a garrafa, a fim de que a moeda possa transpôr a pequena plataforma cujo cimo deve attingir. Emfim, uma ultima pancada na parte do lado da garrafa — e prompto!

—*—

OS TRES ORIFICIOS

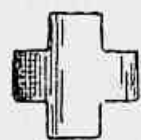
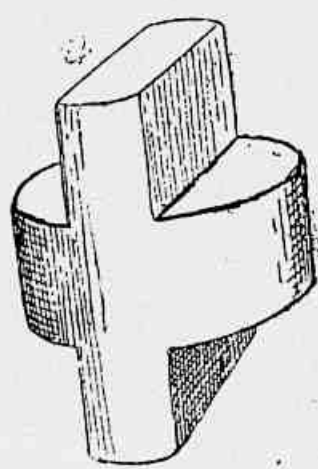
Aqui estão representados a preto tres orificios de formas inteiramente diferentes uma das outras e, como bem se vê, absolutamente inconfundiveis entre si.



O nosso problema é este: Que feitiço se havia de dar a um pedaço de madeira, ou de qualquer outra substancia não elastica, para que, sem lhe tirar nem accrescentar nada, elle pudesse passar por estes tres orificios, encaixando exactamente em cada um d'elles?

A solução está bem clara na segunda gravura.

A' esquerda está indicado o feitiço que devia ter o pedaço de madeira ou



d'outra substancia não elastica, para satisfazer ás condições do problema, e á direita o modo de adaptal-o nos tres orificios.

—*—

Ha muita estrella no (ceu,
Ha muita areia no (mar.

Muito por onde escolher,
O' prenda de minha vida!
Muita mulher para amar!

LIRISMO

Ha mais mulheres que estrellas,
Que grãos de areia e de pó;
Mas para amor verdadeiro,
O' prenda de minha vida!
Mas para amor verdadeiro,
Não ha mais do que uma só...

Colloquemos dois banquinhos a quarenta centímetros um do outro,

SOBRE DOUS COPOS

sobre cada um d'elles um copo e no rebordo de cada copo um páu mais ou menos grosso. Agarremos então n'uma bengala e vibremos ao centro do páu uma pancada violenta. O páu quebrará, ficando os copos intactos.

Um principiante n'esta experiencia deve munir-se de copos grosseiros, que a pouco e pouco, conforme os ensaios, serão substituidos por copos mais finos, até chegar a empregar o cristal mais puro. Quando chegar a este ponto é porque a sua confiança em si mesmo será completa.

—*—

VERDADES E MENTIRAS

O amor morre mais frequentemente de indigestão que de fome.

— Ninon de Lenclos

O amor é um poema inteiro na vida da mulher, ao passo que é simplesmente um episodio na do homem. — Madame de Staël.

As mulheres manejam os homens como os bons jogadores de xadrez manejam os peões: não tocam num, sem terem a vista fixa noutro, que pode dar melhor resultado. — Pope.

—*—

Certo empreiteiro tinha-se obrigado a construir, no prazo

OS APUROS DO EMPREITEIRO

de um anno, cincoenta kilometros de via ferrea, e para isso ajustou duzentos e vinte e cinco operarios. Passados sete mezes, só estavam concluidos vinte e um kilometros, isto é menos da metade da via, tendo-se empregado mais de metade do tempo fixado. Os olheiros e fiscaes asseguravam que se tinha feito tudo quanto possivel e que não podia exigir se maior esforço dos operarios contratados. O unico meio de sahir de apuros era contratar mais operarios.

Podem dizer-nos quantos homens mais eram precisos para concluir a obra no prazo a que o empreiteiro se havia obrigado?

Para concluir a obra no prazo estipulado, eram necessarios mais duzentos e dez operarios.

Com effeito, se 225 homens empregam sete mezes a construir 21 kilometros de via ferrea, para construir os 29 kilometros restantes serão precisos 9 mezes e dois terços de mez. E se 225 homens necessitam 9 e dois terços de mez para fazer um trabalho, este poderá ser feito em 5 mezes por 435 homens. A differença entre 225 e 435 são 210.



O VINGADOR

Impellida da parte de fóra, bateu a porta da *mairie* de encontro á parede.

Uma cabeça de homem insinuou-se pela abertura:

— Ah! estão elles, senhor Teilleux! Descem a encosta!

A visão desapareceu; ras calçadas da rua, ouviu-se o rumor de uns tamancos e de uns passos em fuga.

O senhor Teilleux, *maire* de Thiélon-sur-Rû, perfilou-se para enfrentar o perigo. Correu-lhe pela pelle um arripio. De medo? — não, o homem era valente, — mas de anciedade diante do desconhecido. Os minutos que precedem uma circumstancia grave são angustiosos. O senhor Teilleux estava passando por esses minutos. Conhecia a reputação de brutalidade dos Barbaros. Recordava-se de havel-o visto já em exercicio e, embora não fosse então senão uma creança, ficara-lhe viva na memoria uma imagem cruel.

Estava, ao longo de um muro, no pateo da herdade que ainda hoje habitava, seu velho avô sob a pontaria dos Bavaros ebrios; guardava no ouvido o ruido de uma salva de tiros de espingarda; revivia o funebre velar de um corpo ensanguentado entre mulheres mudas e chorosas.

Homens muito bravos não podiam pensar sem estremecer naquella epocha fatal. Na vespera, Lousteau, um antigo soldado, morrera de uma congestão sabendo da proxima chegada dos Prussianos.

O senhor Teilleux apenas teve tempo de cingir sua banda. Fóra, resoaram saltos ferrados e, quasi em seguida, uma patrulha allemã cntrou, precedida por um alferes imberbe, com as maçãs do rosto salientes:

— O *maire*?

O senhor Teilleux endireitou-se:

— Sou eu.

O soldado continuou, enxugando o rosto em suor:

— Tenho muita sêde. Faça com que me tragam vinho.

— Bem. Quer refrescar seus homens?

— Obrigado. Mais tarde permittirei que bebam.

Desalterado, o official pareceu querer abrandar. Tirando do bolso um papel, leu:

— Le Thiélon-sur-Rû... 349 habitantes...

— 348 desde hontem, disse o *maire* que continuava calmo e senhor de si diante do inimigo, mas a quem esse inimigo cheio de orgulho irritava. Vae ser enterrado um agora.

— Seja. Ponhamos 348. Senhores e trabalhadores de cultura. Logar rico... Amanhã, Sua Excellencia o general von Restlow, commandando o corno de exercito, chegará aqui.

— Tenho ordem de preparar-lhe um alojamento na herdade da Casa-Branca. E a sua, não é? Se fôr bem tratado, agirá com humanidade. Não requisitarei senão 15 vaccas, embora o

senhor tenha 32. Minhas informações são precisas.

— Esqueceram-se do togado, accrescentou o senhor Teilleux. E' precisa muita attenção quando entrarem no estabulo. Elle é ruim, mesmo para nós. E' mister agarral o pelo nariz.

— Não tenho isso nas minhas notas. Que é que o senhor chama o togado?

— E' o touro. Foi o nome que lhe demos por brincadeira, porque tem a roupa toda negra como nm magistrado.

— Sempre irreverentes, estes francezes! disse o official com desprezo. Daremos ordem a isso tudo mais tarde, após a conquista.

Fez uma pausa e continuou:

— Por agora, devo prevenil-o de que o senhor é responsavel pela policia na communa. A' primeira ameaça contra mim ou um dos meus homens, o senhor será fusilado.

— Sim, bem o sei, disse o *maire*; não mudou de 70 para cá.

O official deu uma voz de commando, gyrou nos ca'canhares e sahiu, seguido por seus homens.

— Vamos, pensou o senhor Teilleux, a cousa foi melhor do que eu esperava. No fundo, este peralvilho bravateia porque tem medo. Graças a isto, não me tomará senão 15 vaccas. Posso bem alojar seu general. E ainda ganharei.

Quando se preparava para sentar-se soou um sino.

— A chamada já! Não pensava mais nisso. Tanto peor; enterrarão o pobre Lousteau sem mim.

Mis, de repente, voltaram os allemães em monte á *mairie*. Gritavam todos a um tempo, ameaçadores. O *mairie*, calmo diante das espingardas apontadas, fez signal de que queria falar. Adivinhava a causa de seu engano: tomavam o toque por defuntos como se fôra um rebate. Mas o official, pondo-lhe o cano do revolver na frente, vociferou:

— E' uma armadilha. O senhor fez chamar ás armas.

Deu uma ordem. Os soldados apoderaram-se do *mairie*, que os repelliu a soco. Houve entre elles uma luta curta, depois um ruido secco, o senhor Teilleux cahiu pesadamente. Do seu ouvido, um fio de sangue correu sobre o soalho, como um regato vermelho. Excitados por esse assassinio, sahiram os Prussianos gesticulando; atiravam agora sobre o campanario, sobre as paredes da egreja, na grande rua da aldeia. Os homens gritavam e deante dessa horda desenfreada apressaram-se os habitantes em fechar suas portas e fazer barricadas em suas casas...

Sósinha, avançava uma mulher, sem cuidar nas balas e nas ameaças. Era Mme. Teilleux — a Teilleuse.

Ouvira o rumor das detonações, e encaminhara-se immediatamente para a *mairie*.

— Meu Deus! meu Teilleux! oxalá não lhe tenham feito mal estes bandidos!

Começou a correr, sob um terrível presentimento. E, logo ao entrar, a espantosa realidade feriu-a.

Seu marido estava estendido no chão, com uma perna dobrada. Parecia dormir, com os olhos semi-cerrados, o sangue continuara a correr; o regato tornara-se um lago.

A Teilleuse atirara-se sobre esse corpo, estrebava o, falava-lhe com doçura:

— Meu Teilleux, não me respondes... Não me ouves mais, meu querido?

Beijava as faces quentes do cadaver, cobria-as de lagrimas; finalmente pareceu comprehender, e ali ficou horas e horas até ao cahir do dia.

Sómente então ergueu-se, lavou o rosto querido que se tornara frio, a chaga por onde a vida partira. Mais aturdida que afficta, não mais chorava; uma chamma ardente seccara-lhe os olhos vivos, incendiados agora pelo desejo de vingar seu homem, cobardemente assassinado.

*

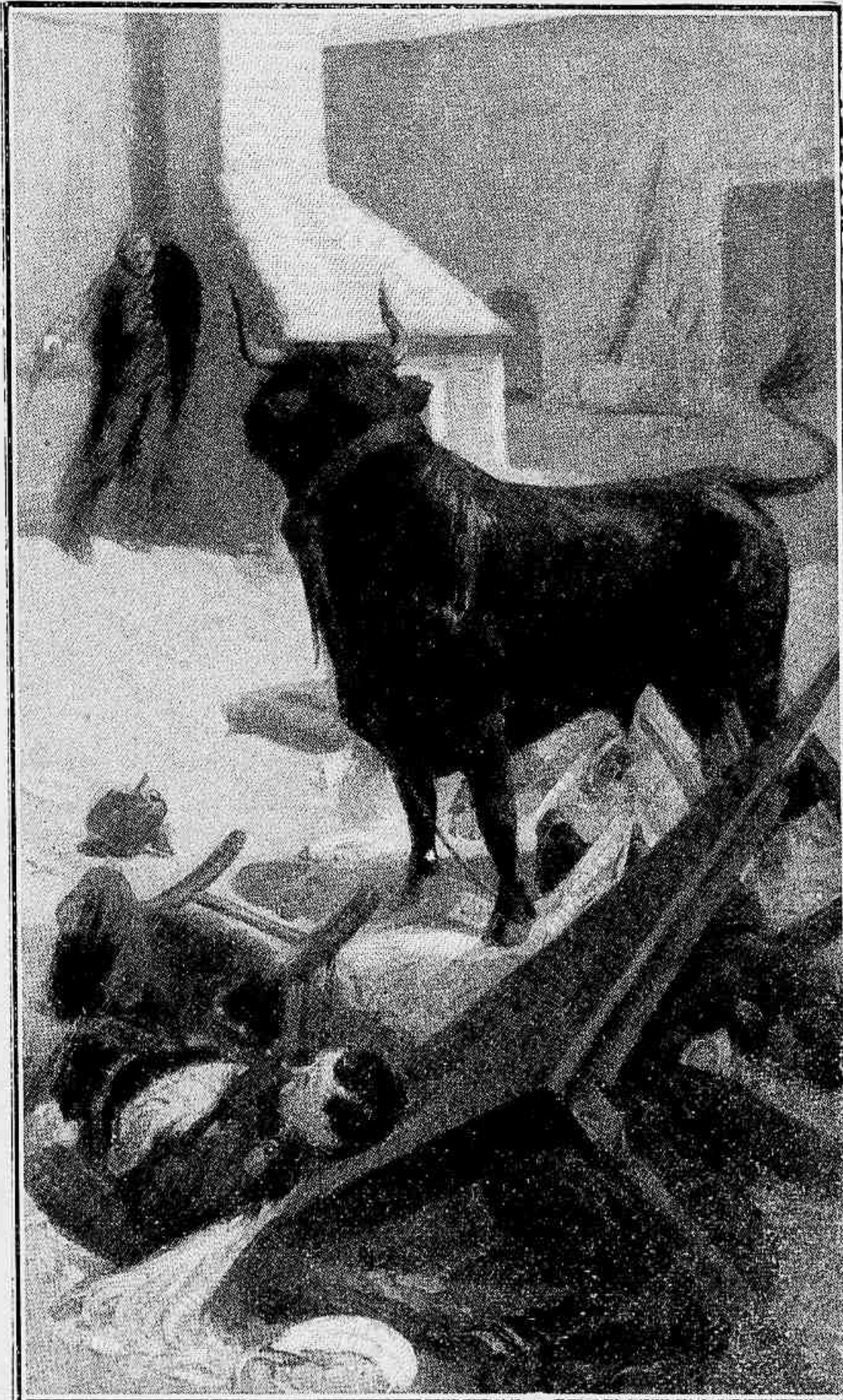
Em uma sala baixa, ao rez do chão da herdade, a Teilleuse velava o corpo de seu marido. Não podia desviar o olhar do rosto pallido que ali estava. Antes de deixar de vê-las para sempre, tirava dessas feições bem amadas a força de que iria ter necessidade para satisfazer a vingança.

Ah! os miseraveis! pagar-lhe-iam

caro o assassinio de seu homem! E, com os olhos no alto relógio, esperava quasi com impaciencia a chegada dos officiaes allemães. O general devia almoçar na herdade. Havendo fugido os criados, teve a rendera de preparar a refeição. Nenhuma inspiração brotara de suas acerbadas reflexões durante a longa noite sem somno. Deitar-lhes veneno? Repugnava-lhe, como verdadeira Francesa, fazer o gesto que mata na sombra. E também ella queria vêr morrer esses bandidos. Reservava-lhes uma agonia bastante lenta que a satisfizesse, mas qual?

A espingarda? Ella não poderia, sósinha, matar seis ou sete homens. E depois, era uma morte muito doce.

Queimal-os no celleiro? Nem devia pensar nisso. Temendo as ciladas, o general exigira que se preparasse a meza no pateo, ao abrigo de qualquer



surpresa. Aliás, destruir sua herdade pelo fogo, não tinha coragem para isso.

— O bom Deus me inspirará — pensava — mas nem um só desses bandidos sahirá vivo daqui.

Por tras della abriu-se uma porta. Um official appareceu no limiar. Diante dessa mulher inteiramente só, velando um cadaver, teve um sobresalto, cumprimentou, e disse:

— Sua Excellencia o general chegou.

— Está bem, disse a Teilleuse sem se dignar de voltar a cabeça. Já vou.

Então, ergueu-se, collou os labios á frente do morto em um beijo muito longo e, sempre sem lagrimas, com um pisso de somnambula, alcançou a cozinha onde se viam os preparativos da refeição.

*

Em meio do pateo cheio de sol, em uma meza coberta por uma toalha branca, Sua Excellencia o general von Restlow e seu estado maior acabavam de almoçar. Tres ordenanças ajudavam a rendeira. Da cozinha, observava ella com o olhar enxuto esses homens manchados pelo sangue de seu marido. As horas passavam-se; fugir-lhe-ia a vingança?

Excitados pela bebida, celebravam os allemães ruidosamente sua victoria, e a marcha triumphal sobre Paris.

Do estabulo partiu um mugido rouco. Tres vezes o ar vibrou. A Teilleuse, na cozinha, estremeceu, como que arrancada ao seu sonho doloroso.

— Oh! disse ella. O togado!

Seu rosto pallido illuminou-se. Sahiu, passou diante dos allemães, foi fechar a grande porta da herdade, prendeu-a solidamente com uma trave de madeira, levantou uma escada que levava ao celleiro e, resolvida, caminhou firme para o estabulo.

Um dos soldados erguera-se; ceremoniosamente preparava-se para fazer um brinde.

— Excellencia, senhores, proponho-vos bebamos á saude de nosso bem amado Imperador.

— Hoch! hoch! hoch! urraram os officiaes, de copo em punho.

O orador engendrou uma figura ironica e continuou:

— A' superioridade da cozinha francesa!... Permitti, Excellencia, que eu deixe ao nosso inimigo esta unica e ultima prova de seu grande valor.

Riram todos pesadamente. O general disse:

— Sim, deixemos isto a este povo enfraquecido, mais enfraquecido ainda do que eu pensava. Nem sabem odiar, esses Franceses. Assim deu-nos a rendeira uma excellente refeição. E, todavia, penso que seu marido foi fusilado hontem, não é verdade. Siegert?

O alferes, auctor do crime, ergueu-se e curvou-se respectivamente:

— Excellencia, é verdade. Preparava uma cilada, e nossos bravos soldados tiveram de defender-se. São as duras

necessidades da...

Subito, estacou, petrificado...

A dez passos, immovel, o touro, solto pela Teilleuse, e que chegara sem fazer rumor, olhava-o, cego ao sahir do estabulo pela claridade deslumbradora.

Era um animal soberbo, de quatro annos, de pêlo negro com reflexos azulados, sem uma mancha. De seu focinho humido, pendia um anel de aço. Dava, com sua pesada papada cahindo entre as patas curtas, a impressã d'uma força irresistivel.

O official, através dos vapores do vinho, recordou-se das palavras do senhor Teilleux, falando-lhe do togado:

— E' preciso cuidado... E' ruim mesmo para nós... E' mister agarral o pelo nariz.

Um suor frio correu-lhe pelo corpo. Levou a mão ao revolver e, com o braço estendido, bradou:

— Atenção! o touro!

Então, como os alemães se voltassem, surpresos, não compreendendo bem ainda, o touro, subitamente decidido, investiu ..

A mesa desabou, num rumor de vidro quebrado, de exclamações surdas, de interjeições roucas, de batidos de pés, de gemidos... Dentro em pouco, não havia mais do que uma massa palpitante, um lago de sangue onde o animal deslisava, ia e vinha, a sacudir esses titeres deslocados, esses corpos espesinhados, esses ossos partidos.

Sómente o official imberbe, o assassino do senhor Teilleux, tivera tempo de fugir. Acabava de alcançar a porta da herdade, e julgava-se já salvo. Mas a trave resistia; e elle dilacerava as unhas. E não havia outra saída!

Além disso, o touro avistara-o e investia para elle a galope.

Ecurralado, o miseravel esvasiou sua *browning*. Uma bala passou pela espada do animal, enfurecendo-o.

A porta foi sucudida e tremeu, ouviu-se uma queda e um grito, e os possantes chifres, encarniçados, revolveram o cadaver.

Sobre o pateo cheio de sol, cahiu o silencio...

Manquejando, com o casco cortado por um caco de garrafa, o togado ganhou o estabulo. Estava fechado. E ali ficou, com o sangue a gottejar do pescoço; afinal, deu um longo mugido. Nesse instante, como se acudisse a um appello, surgiu uma figura pallida por traz de uma vidraça da cozinha, abriu-se a porta, e, descendo os degrãos, a Teilleuse caminhou pelo pateo.

Assistira ao massacre, com a alma nadando em jubilo. Deu ainda alguns passos, cruzou os braços e chamou o togado. O animal pareceu surpreso, escarvou o sol e soprou.

A mulher fechou os olhos, ajoelhou-se como para rejar, e disse em voz baixa.

— Vou unir-me a ti, meu Teilleux. Agora que estás vingado, nada me prende á terra.

Decorreram alguns minutos. A despeito de sua coragem, achava ella que a morte demorava. Não ousava abrir os olhos. O animal devia preparar a investida... Um brando rumor advertiu a de que o animal se aproximava. E, de repente, sentiu sobre suas mãos juntas uma grande caricia humida. O togado lambia a. Passado seu furor, reconhecia aquella que o criára. O animal, desenfreado poucos instantes antes, testemunhava um sentimento que parecia affeição.

Um doçura inesperada derramou se pelo coração da Teilleuse; sua energia, perdida desde a vespera, voltou. Subiram-lhe á garganta os soluços; tomou com as duas mãos a grande cabeça pendida sobre si, beijou a com ternura sobre o focinho tinto de sangue, entre os chifres curtos. Depois erguendo-se, introduziu o dedo no anel suspenso do nariz do animal, que se deixou conduzir ao estabulo.

De noite, a Casa-Branca foi saqueada e queimada. Assim se fazem as represalias no paiz da Kultur.

Sedentos de crimes, os alemães procuraram em vão a rendeira. Ameaçaram, mas não puderam achá-la.

Mas, algum tempo depois da fuga dos Barbaros, quando as bocas puderam falar, um visinho da Teilleuse assegurou haver-a visto, ao crepusculo, na tarde do drama, caminhando pela grande estrada de Paris, com um embrulho de roupas debaixo do braço, os olhos no céu, como que allucinada, puxando atraz de si um touro que coxeava e que seguia a dona mugindo.

(Do francez,

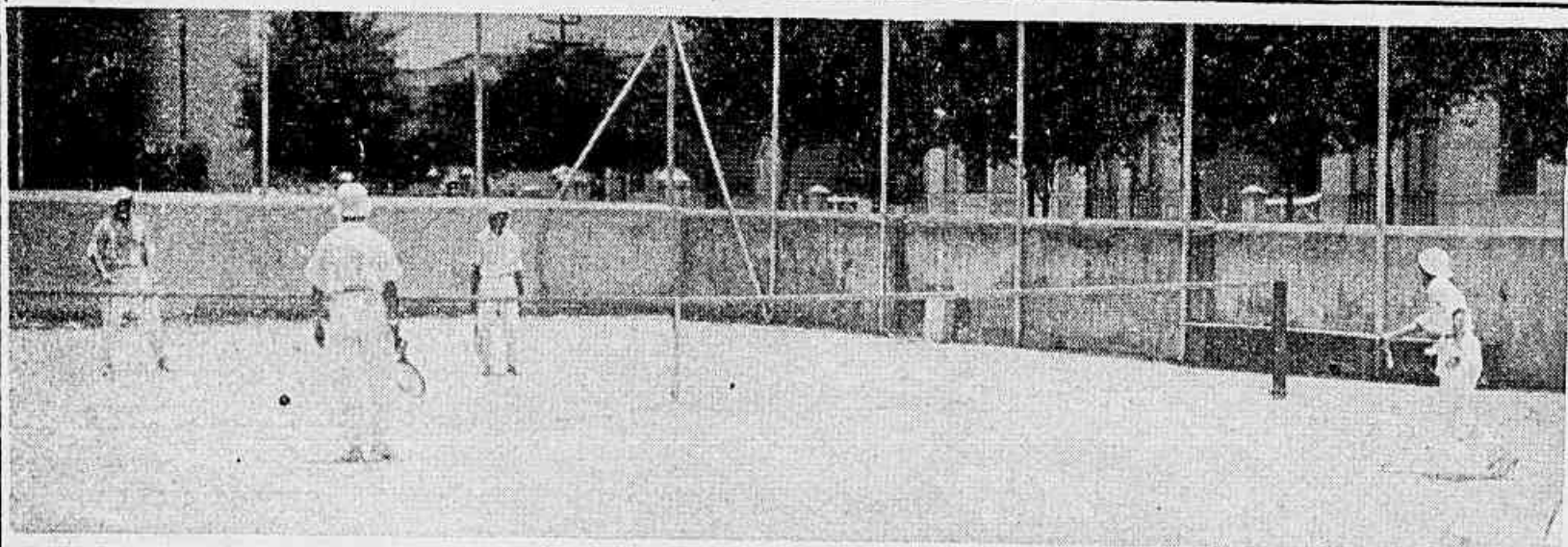
de CHARLES MONTCOURONNE)

Paquetes para Lisboa

TENDO as companhias francesas, hespanholas, hollandesas, e agora as inglesas suspenso nas carreiras de seus navios a escala de Lisboa, por praso indeterminado, tratámos de averiguar quaes eram as mais proximas oportunidades para fazer chegar uma

carta ou um passageiro a Portugal. Que não se assustem aquellos muitos que já suppunham sequestrada do mundo a Republica Portuguesa e privados de communicação os dois povos da mesma lingua, que mantem intensissimas relações de ordem economica e familiar. Não está nada perdido. No

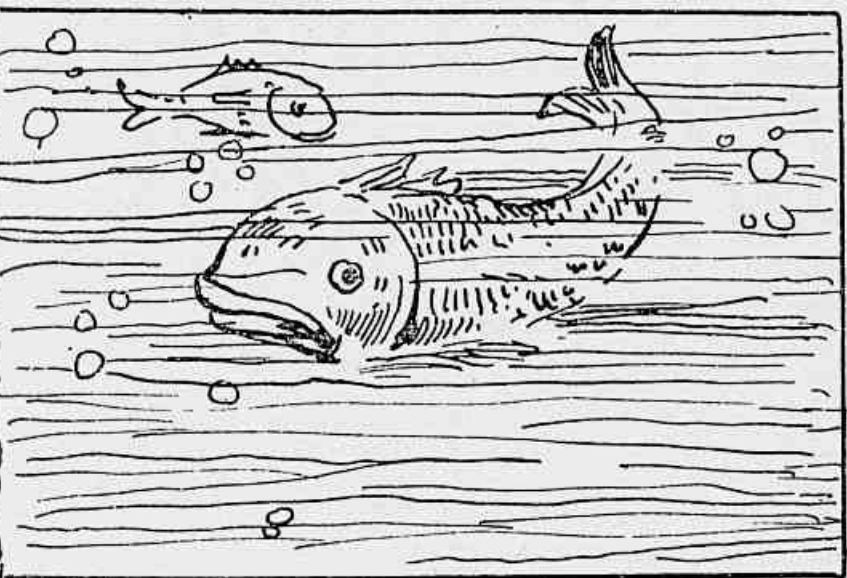
dia 2 de Abril sahe para Lisboa a barca "Illusão". No dia 15 de Junho teremos a fragata "Desengano", e é de esperar que antes do fim do anno ainda se consiga obter a carreira do lugre "Voador", que levará tres meses a navegar da fortaleza da Lage á fortaleza do Bugio.



A festa do
"Tijuca-
Lawn Tennis
Club."



Aspectos do Rio = O banho do Flamengo





Eponina e Sabino * * * * *

Julio Sabino, chefe dos Ednos, que se dizia descendente de Cesar, de quem tomou o nome, teve ambição de subtrair as Gallias, sua patria, á auctoridade de Vespasiano, para implantar a sua; mas soffreu uma derrota, após a qual não lhe restou outro partido senão o de livrar a cabeça da vingança do imperador.

Nessa situação, reuniu seus escravos, persuadiu os de que se decidira ao suicidio, recompensou-os, despediu-se delles, ateou fogo a seu palacio, de onde se escapou secretamente, e foi occultar-se em um vasto subterraneo desconhecido de todos, excepto de dous de seus libertos que escolhera por confidentes, e com cuja fidelidade podia contar.

Ninguém duvidou de que elle houvesse perecido no incendio, e sua mulher Eponina, então ausente, assim ficou persuadida, como os demais. A dôr que sentiu pela perda de seu marido levou-a á resolução de não lhe sobreviver e recusou toda a sorte de alimentos. Sabino, sabedor da situação, enviou-lhe um dos dous libertos, que a chamou á vida e á felicidade revelando-lhe a verdade. Ansiosa por tornar a vêr o objecto tão caro de seu affecto, foi encontrá-lo na noite seguinte, e juntos combinaram as medidas que deviam tomar para segurança commum. Era impossivel que Eponina desaparecesse inteiramente do mundo sem se expôr a perigosas pesquisas; ainda mais, renunciando para sempre a sua familia e amigos, ficaria sem os meios de servir Sabino, quando necessario. Foi decidido que ella continuaria suas visitas com prudencia, e

nunca faltou ao encontro, qualquer que fosse o tempo: nem o frio nem a chuva podiam detê-la ou retardá-la.

Assim, tornou-se o subterraneo para os ternos esposos um asylo encantado;



O GENERAL FRANCISCO MIRANDA

Na data da independencia da Republica de Venezuela foi collocado no Museu do Exercito, em Paris, o medalhão do general venezuelano Francisco Miranda, que serviu nos exercitos da Republica nos dias dramaticos da Revolução Franceza e dirigiu o sitio de Antuerpia em 1792

Miranda havia combatido tambem nas fileiras do exercito da Independencia, nos Estados Unidos, e lá travou relações de estreita amizade com o general Lafayette, que havia offerecido a sua espada á causa sagrada de que Washington se tornara o campeão.

ahi tiveram e educaram seus filhos. Entretanto, as viagens de Eponina, sendo então mais assiduas e longas, despertaram suspeitas. Foi ella observada, seguida e, ao cabo de dez annos, teve a dôr de vêr o marido arrebatado pelos soldados impiedosos; e ella tambem foi presa e conduzida a Roma com elle. Apresentou-se diante do imperador com a joven familia, que pela primeira vez via o dia, abraçou-se-lhe aos joelhos, e implorou sua clemencia por lagrimas e palavras tocantes que commoveram a todos os espectadores. Mas a politica de Vespasiano mostrou-se inexoravel; a mulher foi enviada ao supplicio com seu marido.

Plutarcho, que conta detalhadamente este facto, accrescenta que a crueldade do imperador causou horror aos deuses e aos homens, e contribuiu sem duvida para a ruina da familia flaviana.

Eponina obteve uma gloria immortal por sua admiravel conducta, e o nome dessa heroína do amor conjugal serve ainda hoje para designar uma esposa cheia de dedicação e de virtude.

As mulheres de Weinsberg * * *

Um dos factos que mais honram o sexo é o das mulheres da cidade de Weinsberg, sitiada pelo imperador Conrado.

Temendo pela sorte de seus maridos, pediram ellas permissão para sahirem da cidade com o que pudessem carregar. Persuadido o imperador de que o que as mulheres pudessem carregar não teria grande utilidade, accedeu ao pedido.

O "TRUC" DA PAZ

COMPOSIÇÃO DE JAMSE MONTGOMERY
NO "JUDGE"



O Kaiser, diante do povo alemão, para convencer-o de que são os aliados que lhe supplicam a paz.
— Quem fala? Os aliados? Não é preciso chorar. Assim não entendo nada. Querem a paz?
Ainda não estou disposto!...

E cada mulher sahiu levando seu marido aos hombros.

Conrado, commovido por semelhante facto, cumulou essas mulheres com os elogios que mereciam.

Iéna * * * * *

Iéna é dominada a O. pelas escarpas do Landgrafenbergo, que se estende das alturas do Saale ás do Ilm, seu affluente.

Chegando, a Iéna a 14 de Outubro de 1806, Napoleão estabeleceu-se no Landgrafenbergo, com o corpo de Lannes e a guarda. Durante a noite levou para ahi a artilharia, collocou Augereau á esquerda e Soult á direita. O exercito prussiano de Hohenlohe estava enfileirado perto do caminho de Iéna e n Weimar. A 14, ás seis da manhã, a despeito da espessa neblina, Napoleão deu o signal de ataque. Sachet e Gazan, do corpo de Lannes, marcham contra Closewitz e Cospoda; revolvem a guarda avançada prussiana e, ás nove horas, as duas aldeias cahem entre suas mãos. Augereau, enviado para o caminho de Weimar, ahi os alcançou. Napoleão suspendeu

então o combate, para dar repouso ás tropas. Hohenlohe aproveitou-se disso para tomar novas disposições, impellindo para a frente a infantaria de Gravaert, apoiado á direita por Niessmenschel, á esquerda por Holtzendorf. Subito, Ney apparecendo com quatro mil soldados de elite, e insinuando-se audaciosamente entre Lannes e Augereau, rompeu fogo contra a aldeia de

por Lannes, expulsou-o de Vierzehnheiligen. Enquanto isto, a ala esquerda, as divisões Heidelet e Desjardins, do corpo de Augereau, tomaram Issersdeit; Soult, de seu lado, immobilisou Holtzendorf.

Napoleão ordenou então ataque geral. Hohenlohe redobrou de esforços, sacrificou todas suas reservas em vão. A's tres horas e meia, Rüchel levou-lhe de Weimar um reforço de quinze mil homens; metralhados de todos os lados, os novos soldados foram atirados em desordem sobre o Ilm pela cavallaria de Murat, que acabava de chegar. Rüchel foi morto.

A's quatro horas, era completa a derrota de Hohenlohe e os restos de seu exercito fugiram para Auerstadt, onde se juntaram ás tropas de Brunswick que, no mesmo dia, á mesma hora, Davout destroçara.



A batalha de Iéna (14 de Outubro de 1806) — Quadro de Henri Chartier

Vierzehnheiligen, que occupava o centro do campo de batalha, e onde teria lugar a acção decisiva.

Carregado por trinta esquadões, Ney formou sua infantaria em quadros, repelliu o inimigo e, ajudado

40 000 francezes haviam vencido 70 000 prussianos, que perderam mais de um terço de seu effectivo e 200 canhões.

Não foi esta aliás, como se sabe, a unica victoria de extraordinario fulgor alcançada por Napoleão, justamente cognominado o genio da guerra.

EU SEI TUDO

O 8º. numero deste grande magazine, incontestavelmente o mais luxuoso e completo do mundo, deverá ser posto à venda nesta Capital na proxima terça-feira, 15 do corrente. O grande successo obtido por EU SEI TUDO deve-se não só à belleza dos seus chromos e variedade enorme de assumptos que trata como à quantidade e nitidez de suas gravuras estampadas e superior qualidade de papel em que é impresso.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

BEXIGA-RINS
BI-UROL
SILVA ARAUJO
 GRANULADO EFERVESCENTE
 A BASE DE
 FOLHAS DE ABACATEIRO

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em
 prestações combinadas
 R. GONÇALVES DIAS, 71
 :: URUGUAYANA, 82 ::

Prisão de Ventre, Enxaquecas
 Dispepsia, etc.

PILULAS
REGULADORAS
SILVA ARAUJO

Venda 15.000
 EFETIVO CERTO E RÁPIDO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
 48 horas — Deposito: ARAUJO
 FREITAS & COMP. — RUA
 OURIVES N. 88 —

• • RIO DE JANEIRO • •

A alegria é uma gargalhada; a felici-
 dade, um sorriso.

○
 O sentimento de nossas forças au-
 menta-as.

○
 Queres ter um amigo? Começa
 por sel-o.

BAZAR AMERICA

A PRIMEIRA CASA DO GENERO
 — NESTA CAPITAL —

40 Rua Uruguayana 40



O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE CRYSTAES, PORCE-
 LANAS, CHRISTOFLES E ARTIGOS PARA PRESENTES

BAPTISTA & FONSECA

FOCILLINA

Medicina vegetal do Padre Gustavo E. Coelho, de S. João d'El-Rey

VENDE-SE:

Araujo Penna & Filhos — Quitanda, 57.
 Brandão Gavioti & Comp. — Assembléa, 52.
 Bruzzi & Comp. — Hospicio, 133.
 A. de Lannes & Comp. — Hospicio, 234.
 Pharmacia Miguel Couto — Praça Gonçalves Dias, 15.
 Em S. Paulo, J. Santos & Comp. — S. Bento, 74.

Agente geral, **ROMUALDO DE MELLO**

CAIXA POSTAL N. 214 — RIO

E' este um dos mais humanitarios dos nos-
 sos preparados, em razão de attender á mais
 afflictiva das manifestações morbidas — neu-
 rasthenia.

De facto, a FOCILLINA dá ao organismo
 tal força de resistencia que acalma as excita-
 ções e equilibra as funções do systema ner-
 voso, enrija os musculos, cura a insomnia, dis-
 põe e anima o doente para o trabalho. Poderó-
 ro alterante nutritivo e reconstituente do syste-
 ma nervoso. encephalo-rachidiano.

Tem sido empregado com admiravel suc-
 cesso nos casos de cansaço e abatimento cere-
 bral, neurasthenia, melancolia, hypocondria,
 alienação mental e doenças nervosas em geral.

Maravilhosos effeitos nos casos de impo-
 tencia.

A ESMERALDA

Casa importadora de joias, relógios, bronzes e metais finos

GRANDE VARIEDADE EM ARTIGOS PARA PRESENTES

Durante as festas 15 % de abatimento nos preços marcados

TRAVESSA DE S. FRANCISCO, 8 E 10

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Fabrica
de mo-
veis de
todos
os es-
tylos e
por to-
dos os
preços

Rua dos Andradas 19 e 21
e Vasco da Gama 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS DE
MOVEIS
DO
BRAZIL



Ultima criação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens

“Sexuol” (Homœo- pathico)

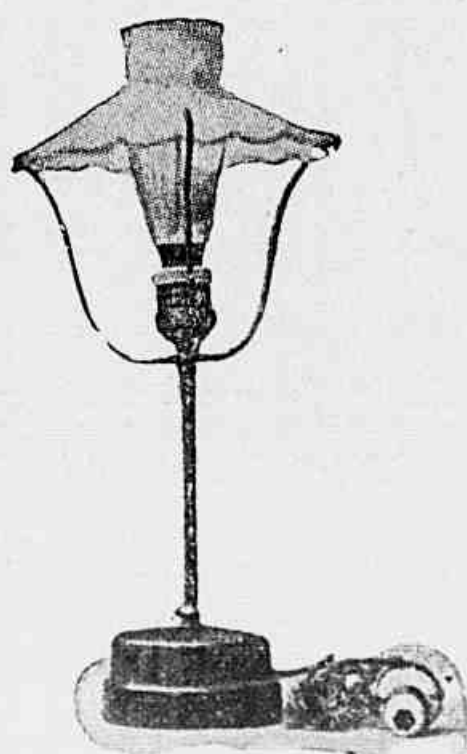
Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotheranica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha “INDIANA”

RUA DA QUITANDA N. 17—RIO DE JANEIRO



OFFERTA DESTE MEZ

Lampadas
electricas
completas

Para Mesa 10\$000

Rua Sete de Setembro

161

A OPINIÃO DO Dr. FOURNIER SOBRE AS PESSOAS MAGRAS, DEBEIS E DOENTIAS



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

cendo seu sangue e fortalecendo seu organismo. Tomando o COMPOSTO RIBOTT muitas pessoas ganham de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer defeitos de digestão e fortalecendo o systema nervoso".

O COMPOSTO RIBOTT, a que se refere o Dr. Fournier, vende-se em todas as drogarias e boas pharmacies e com toda a segurança nas dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — RIO DE JANEIRO.

"A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiência gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas, ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas magras, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saude. Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro organico-phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energia do paciente e augmentar suas carnes á medida que vai se enriquecendo seu sangue e fortalecendo seu organismo. Tomando o COMPOSTO RIBOTT muitas pessoas ganham de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer defeitos de digestão e fortalecendo o systema nervoso".

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica : Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com FITA AZUL e PAPEL PRATEADO afim de illudir o publico e vender caro.

O

EM

Verdadeiras donas de casa :

Exigi o

L

TODA

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE

Jornal da Família



--- N. 119 ---
12 - DE JANEIRO DE 1917 -

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Higiene de Bel-
--- leza, Alimentação ---

MODAS

A MULHER DAS INDIAS E O CASAMENTO DAS VIUVAS

Em geral a mulher das Indias não é infeliz. Sem duvida a nossa ideia da felicidade feminina é tal que não concebemos que se possa ser feliz em condições de vida inteiramente contrarias. Mas é preciso convir que o ponto de vista em que se colloca a indiana não é o nosso. Na sua pequena casa vermelha, com a sua porta sombreada por qualquer planta amiga, ella deixa passar as horas e os dias sem outro cuidado senão o de cumprir os deveres d'hospitalidade para com magicos, feiticeiros, que é preciso não contrariar, sem outra preocupação senão a de encher de alegria o coração de seu marido. Sem duvida ella sabe lêr um pouco, mas não encontra n'isso prazer algum. E agora toda a sua felicidade consiste em ouvir na praça publica, á sombra da *banyan*, qualquer declamador popular contar a historia das desgraças de Sita.

Toda a população se reúne ali. ricos e pobres, os homens d'um lado, as mulheres do outro. Estas, commovidas até as lagrimas, quando se separam é com a firme tenção d'imitar a virtuosa Princeza. Ao pôr do sol o marido volta e a casa fica em festa. Mas que este venha a morrer, e o quadro muda de repente.

A noiva abandonada, e privada de todo o apôio, sabe que será perseguida pelo desprezo de todos se tornar a casar. Mas que outro meio tem a mulher para viver? As autoridades inglezas não sómente combateram o costume do *suttêe* ou suicidio das viuvias, mas animaram por todos os meios a suppressão de velhos preconceitos, infelizmente tão enraizados que ainda fazem força de lei.

Nunca os edios para com os paes se devem vingar nos filhos.

—*—

O homem calumniador é sempre um assassino: ou da honra, ou da vida.

N.ºs 1 e 2—Vestidos de noiva em seda Liberty e rendas brancas.

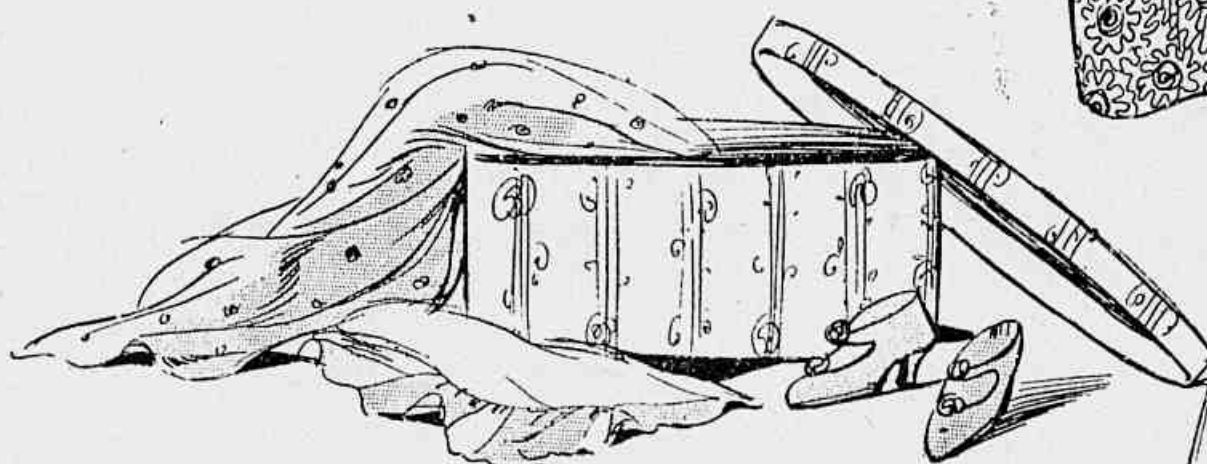
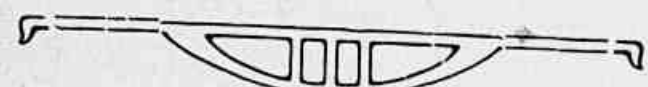




Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em seda de lavar branca, bordado com contas azues de diversos tons. N.º 2 — Vestido em linho vermelho; botões, golla e punhos brancos. N.º 3 — Vestidinho em linho azul; golla, cinto e punhos em vermelho. As rosas do bordado também linho vermelho. N.º 4 — Vestido em seda cinzenta bordado com soutache de seda verde esmeralda.



PÉS SENSIVEIS

Algumas pessoas têm a pelle dos pés de uma seasibilidade extrema; qualquer sapato os fere.

Para curar ou attenuar consideravelmente esta enfermidade tão massadora, banha-se á noite os pés em agua morna, na qual se poz uma colher de acido borico em pó. Em seguida pul-

verisam-se os pés ao sahir do banho, com um pó feito com 6 a 7 gr. de camphora pulverisada muito fina, de 20 gr. de oxido de zinco (veneno), de 60 gr. de giz em pó, 10 gottas de acido phenico e 5 gottas de extracto de flôr de laranja.

Esta mistura deve ser muito bem feita e passada por um panno fino.

CONTRA A SECURA DA PELLE

Fazer um cozimento de alface e acrescentar um pouco de glicerina: passar essa loção no rosto depois de laval-o á noite.

E' excellente para a pelle.



O LEITE

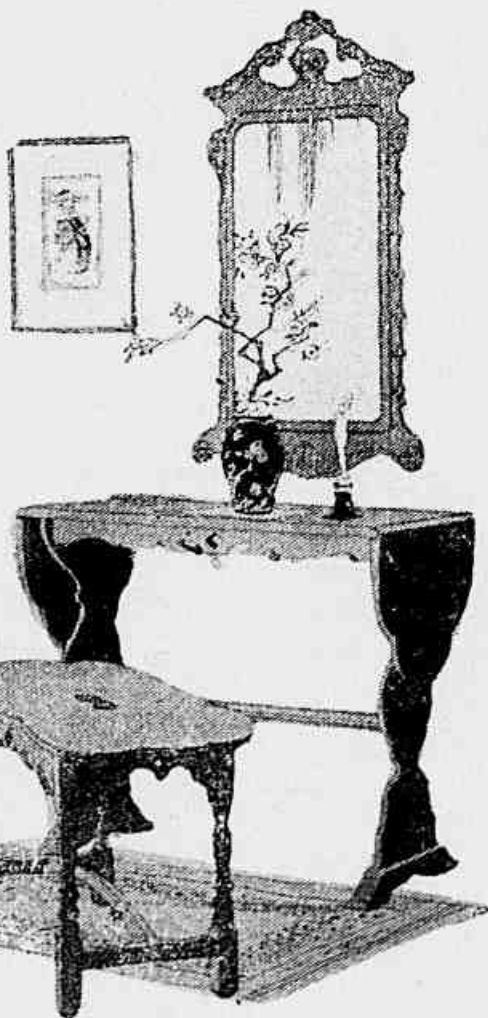
O leite representa para todas as idades da vida o *alimento ideal*, o mais physiologico, portanto o mais hygienico. Encontra-se nelle a albumina (caseína), as gorduras (manteiga) e os hydratos de carbono (assucar de leite) nas proporções exigidas pelas nossas necessidades, e sob a fôrma mais digerivel.

Para nutrir-se exclusivamente de leite, um adulto, trabalhando normalmente, deve consumir quatro litros nas vinte e quatro horas.

Todos aquelles que soffrem por terem abusado d'uma alimentação muito forte devem experimentar durante 15 dias a 3 semanas alimentar-se unicamente com leite, proporcionando a quantidade ás suas necessidades (de 2 a 3 litros). Durante este tempo suprime-se todo o outro alimento, inclusivamente, bem entendido, as bebidas alcoolicas. Nas horas das tres principaes refeições tomar-se ha 6 decilitros; depois a igual distancia destas refeições, bebe-se ainda 2 a 3 decilitros, reservando o resto para a noite.

O que representa :

Modelo muito simples de meza que tanto pôde servir para meza de toilette, como fará um bonito effeito n'uma sala de visitas sendo bem laqué e com applicações de madreperola.



SEMENTEIRA DE FLORES

Toma-se um caixote com cerca de 25 centímetros de profundidade, 50 de comprimento e 30 de largura. Coloca-se sobre quatro pés para ficar afastado da terra e esses quatro pés devem ser isolados por meio de cal em pó ou cinza a fim de evitar que os caracões subam para o caixote para devorarem as plantas novas.

E' conveniente renovar a cal ou a cinza de tempos a tempos, sobretudo depois da chuva.

7 — 8 horas da manhã	6 decilitros
9 — 10 " " "	2 — 3 "
12 " " "	6 "
4 " " tarde	3 "
7 " " "	6 "
10 " " "	3 "
Total	27 "

Sobram ainda, por conseguinte, para serem consumidos se fôr necessario, 3 decilitros.

Esta *cura de leite* é recommendada a todos aquelles que, por uma razão ou por outra, fazem excessos de alimentação, a maior parte das vezes associados a excessos alcoolicos.

A hygiene prescreve-lhes esta cura duas vezes por anno : na primavera e no outono.

MENU DE ALMOÇO

SOUFFLÉ DE PRESUNTO.

PICADINHO COM PURÉE DE BATATAS E CENOURAS.

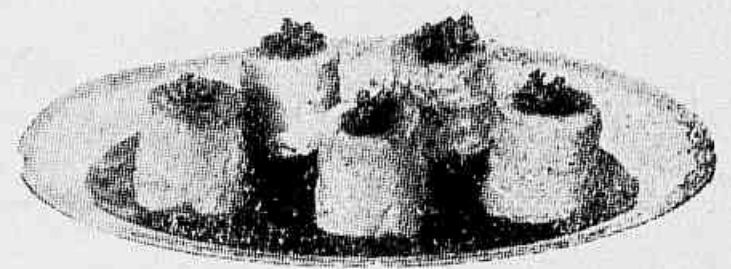
BIFES DE LOMBO DE PORCO.

SALADA DE ALFACE.

CRÈME DE AMENDOAS.

MÃE-BENTA.

Soufflé de presunto — Faz-se um molho com um copo de leite, uma colher de manteiga, uma colher de farinha de trigo. Depois do molho engrossado junta-se-lhe fôra do fogo e frio, duas gemmas e as claras bem batidas, 125 gr. de presunto passado na machina e 125 gr. de queijo ralado; mistura-se tudo muito bem e vae ao forno em fôrma untada com manteiga pouco tempo antes de se servir.



Picadinho com purée de batatas e cenouras — Cozinham-se uma duzia de batatas e 6 cenouras em agua e sal.

Depois de bem cozidas esmigalham-se bem e passam-se por uma peneira.

Junta-se uma colher de manteiga, sal, uma chicara de leite, duas gemmas e uma colher de farinha de trigo; vae um instante ao fogo.

Com esta purée faz-se sobre um prato que vá ao forno umas tôrmas que se encham com picadinho, ovos duros picados, azeitonas e um galhinho de salsa para enfeitar; vae ao forno para côrar.

Crème de amendoas — Faz-se um crème com meia garrafa de leite, baunilha, assucar e tres gemmas.

Mistura-se neste creme 150 gr. de amendoas soccadas ou passadas na machina.

Este crème pôde servir-se em compoteira ou como recheio.

Mãe benta — 500 gr. de assucar. 1 côco ralado.

500 gr. de farinha de arroz.

10 gemmas, 5 claras.

Bate-se bem os ovos com o assucar, junta-se-lhe a manteiga tambem bem batida e em seguida a farinha de arroz e o côco.

Assa-se em forminhas forradas com folha de bananeira ou papel.

Forno quente.

Para preservar as plantas d'um excesso d'humidade fazem-se alguns buracos no fundo do caixote e cobrem-se com pedras ou cacos de louça; e para formar uma especie de drenagem espalha-se uma camada de areia de 10 centímetros d'espessura; acaba-se de encher o caixote com terra muito boa e cuidadosamente peneirada, devendo essa terra ter sido anteriormente engordada com estrume bem curtido.

Quando o caixote estiver cheio, bate-se a terra com uma taboa até a superficie ficar bem unida; em seguida rega-se com um regador de chuva bem fina, para não alterar a superficie lisa, e deixa-se a agua embeber-se na terra durante 15 ou 20 minutos após os quaes se procede á sementeira. Espalham-se as sementes o mais regularmente possivel evitando se-

meal as muito juntas umas das outras afim de arredr o abasamento; cobre-se depois a sementeira com uma camada de terra peneirada, cuja espessura variará conforme o tamanho da semente, mas que não deverá ultrapassar alguns milímetros; quanto mais fina fôr a semente menos coberta deve ficar; ha mesmo casos em que para as sementes muito delicadas se deve substituir a terra por uma camada de musgo humido bem picado.

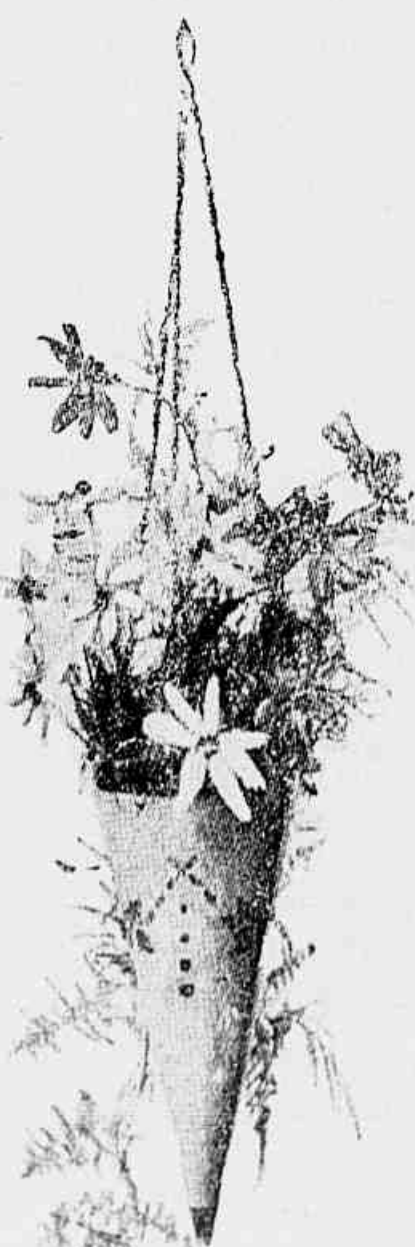
Estando tudo terminado, resta só cobrir o caixote, durante os primeiros dias, com uma taboa ou com uma esteira, que se deve levantar de vez em quando para vêr se as sementes brotaram. Logo que appareça a primeira verdura é preciso descobrir o caixote para que as plantas não definhem, tendo porém o cuidado de pôr á sombra esta vegetação delicada que um sol ardente faria rapidamente secar.

CERCADURA BORDADA



Esta cercadura pôde ter diversas applicações: para panno de meza, reposteiro ou almoçada.

Para um panno de meza em granité côr de barbanite ficam muito bem as folhas bordadas em dois tons de verde folha, e as hastes em verde bronzeado.



Quando o menino se resfria, põe-se impertinente, doentio, febril

Veja-lhe a lingua; dê-lhe logo laxante de fruta para o figado, estomago e intestinos,

Xarope de Figos "California" não magoa as crianças e praz-lhes muitissimo.



Mãe, o seu menino não é carrancudo nem chorão por natureza. Algo é o que tem. Veja-lhe a lingua. Se a tem saburrosa, é signal seguro de pedirem seu estomago, figado e intestinos um alimpamento immediato.

Se está distraído, pallido, rouco, frio, sem comer nem dormir nem andar ao natural, se lhe doe o ventre ou lhe não funciona bem, se o folego cheira mal, o primeiro remedio deve ser um bom alimpamento de figado e de intestinos.

Não ha nada comparavel ao Xarope de Figos *California* para estas coisas; dê ao pequeno uma pequena colher e, ás poucas horas, toda essa bilis azeda e fermentescente que obstrue os intestinos desaparece e o menino torna para seu estado natural, seus brinquedos e sua alegria. Não ha menino que não goste d'este delicioso *laxante de fructa* que, longe de prejudicar, nunca deixa de effectuar uma limpeza interior completa. Em cada botella vão as direcções explicitas para usarem parvulos e crianças de todas as idades e pessoas adultas.

Tenha-o sempre á mão em casa. Um pouco dado hoje salva o menino de uma enfermidade amanhã; porém é mister que seja o genuino, o preparado pela *California Fig Syrup Company*. Peça uma botella ao seu pharmaceutico e olhe bem para as imitações ou falsificações.

Cure a Caspa ! O Cabello se tornará espesso, ondeado formoso

Raparigas ! Passem-se um panno pelo cabelo e :: dupliquem sua belleza :



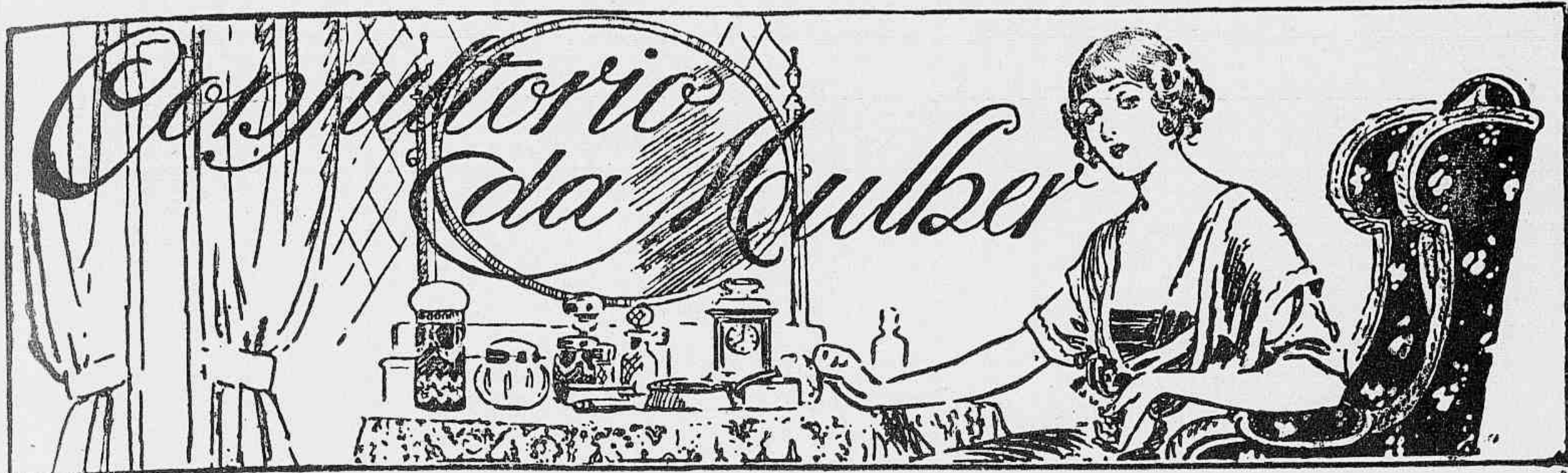
A caspa desaparece e o cabelo fortalecido, cessa de cahir.



Se aspiram a possuir uma cabelleira densa, formosa, brilhante, sedosa, ondeada e sem caspa, a terão com só usar *Danderine*.

E' facil e não custoso ter um cabelo bonito, suave e, sobretudo, abundante. Basta comprar logo um vidro de *Danderine* de Knowlton; todas pharmacias o recommendam. Applique-se um pouco, segundo as instrucções que acompanham cada vidro, e aos dez minutos notar-se-ha mais abundante. Torna-se fresco, sedoso, toma um lustre incomparavel e não deixa a minima particula de caspa, nem mais permite a queda do cabelo; porém a mais grande das surpresas vem quando, depois de algumas semanas de uso, o craneo enche-se de um novo cabelo, fino e suave. *Danderine* é o unico tonico que, no nosso conceito, faz crescer o cabelo, destrue a caspa e cura a comichão no craneo, evitando a queda do cabelo.

Se V. Sa. deseja satisfazer-se da belleza e suavidade do seu cabelo, humedeça um panno num pouco de *Danderine* e passe-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe cada vez. Pôr-se-ha suave, lustroso e vistoso em poucos minutos, surpresa agradavel que espera a quantas pessoas façam a experiencia.



BERTINI — Deve seguir á risca os bons conselhos de seu medico.

DULCE COSTA — Lave a cabeça de dez em dez dias com *Shampoo-Powder*. Fricções diarias com o *Tonico n.º 9*. Depois da fricção escovar o cabelo com a escova humedecida no *Tonico n.º 10*, afim de corrigir a seccura de seu cabelo e torná-lo macio e brilhante.

MARITA AZALÉA — Agradeço-lhe muito as suas carinhosas palavras e retribuo os seus votos amigos.

MIDINETTE — Exercício, levantar cedo, eliminar, por um certo periodo, todas as gorduras da sua alimentação, incluindo o leite e manteiga, mesmo como temperos. Base da alimentação: fructas frescas, carne de vitella e vacca grelhada, frango, arroz (sem manteiga), pão grelhado. Massagens com as mãos humedecidas de *Perfume Selda*.

GIOCONDA TELLES — Para poder aconselhar a bem é necessario examinar a natureza e extensão da mancha. Quanto ao segundo assumpto procure na ultima pagina de meu prospecto as instrucções para o tratamento. Posso mandá-lhe o prospecto pelo correio ou, se preferir, poderá mandá-lo pedir á Casa das Fazendas Pretas ou á Casa Bazin.

MME. B. — E' absolutamente verdade o que diz. O excesso do calor tem sobre a pelle uma influencia nociva. E' necessario adoptar uma hygiene especial de defesa contra o calor. Duas cousas lhe recomendo especialmente: a sua massagem diaria com *Crème de Massagem* e o uso da *Loção Adstringente*. A massagem é indispensavel. Nunca se deve interromper. Cada mulher que deseja pro-

longar a belleza do seu rosto não pode dispensar a massagem. São 5 minutos diarios de trabalho, que nunca serão perdidos. Como já tenho centos de vezes explicado, a massagem executa-se exercendo rapidas e successivas pressões com as pontas dos dedos



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

impregnadas de *Crème de Massagem*. Com o calor e a transpiração os tecidos musculares de rosto tornam-se mais frouxos. E' no verão que se preparam as rugas e as grandes deformações da belleza. Para corrigir e reparar esses males a massagem é indis-

pensavel e insubstituivel. A *Loção Adstringente* refrigera a pelle, contrahe-lhe os poros dilatados pelo calor, clareia a cutis, corrige a acção dos raios solares, tonifica-a e perfuma-a delicadamente. Quanto ao cabelo, a sua lavagem com *Shampoo-Powder*, de 7 em 7 dias, impõe-se. Nenhuma senhora asseada pode deixar de lavar a sua cabeça todas as semanas.

SURPRISE — A sua caspa desaparecerá completa e rapidamente com as lavagens semanais, com o *Shampoo-Powder* e as fricções diarias com o *Tonico n.º 9*.

Mlle. CUNHA — Nada tem que me agradecer. Foi com muito prazer que lhe prestei essa informação e estimo saber que ella lhe foi muito util. Deve continuar o tratamento. Seu medico tem perfeitamente razão.

FIDELIA e CORDELIA — E' necessario o tratamento pela electricidade. E' impossivel fazer um diagnostico sem examinar a doente. Posso garantir que as dores desaparecerão com as duas primeiras applicações de luz. Porque não trazem a sua doente ao meu Instituto? Muito estimarei eu tratá-la de accordo com o seu medico. Sim, tenho no meu Instituto o banho hydro-electrico e a alta frequencia. Todos os tratamentos dos institutos de electro-therapeutica.

D. D. D. — O *Perfume Selda* destina-se a perfumar a pelle e não o corpo.

MME. LUZ — O meu jornal *Consultorio da Mulher*, collaborado por um numeroso grupo de senhoras, está á venda nas mesmas casas em que se vendem os meus preparados.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Mandés Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 55

